



Faculdade INESUL
Instituto de Ensino Superior de Londrina

LORENA FERREIRA DA SILVA DIAS
LUCIMARA GOMES DA SILVA

**A FORMAÇÃO DO BACHAREL EM ENFERMAGEM FRENTE
ÀS NECESSIDADES DO MERCADO DE TRABALHO**

Londrina
2014

**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE
LONDRINA**

**LORENA FERREIRA DA SILVA DIAS
LUCIMARA GOMES DA SILVA**

**A FORMAÇÃO DO BACHAREL EM ENFERMAGEM FRENTE
ÀS NECESSIDADES DO MERCADO DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ensino Superior de Londrina - INESUL, como parte dos requisitos para obtenção do grau em Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof Leandro Feronato

Londrina
2014

LORENA FERREIRA DA SILVA DIAS
LUCIMARA GOMES DA SILVA

**A FORMAÇÃO DO BACHAREL EM ENFERMAGEM FRENTE
ÀS NECESSIDADES DO MERCADO DE TRABALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Instituto de Ensino Superior
de Londrina - INESUL como parte dos
requisitos para obtenção do grau em
Bacharel em Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Orientador Leandro Feronato

Prof. Cristhiane Ferreira Gonçalves

Prof. Sirlene Aparecida Scarpin Tsukamoto

Londrina, 2014.

Dedicamos às nossas famílias e amigos pelo apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre esteve presente nos momentos mais difíceis de nossas vidas, restituindo nossas forças e guiando nossos passos.

As nossas famílias, por serem nosso porto seguro, sempre nos apoiaram, incentivaram e estiveram ao nosso lado durante todas as etapas desta difícil caminhada.

Ao nosso orientador Prof. Leandro Feronato pela valiosa contribuição na realização deste trabalho.

Aos professores e colegas de curso, pois juntos trilhamos uma etapa importante de nossa vida.

JOSÉ

*E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?
e agora, Joaquim?
e agora, você?
Você que é sem nome,
que zomba dos outros,
Você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?...*

*...Com a chave na mão
quer abrir a porta,
não existe porta;
quer morrer no mar,
mas o mar secou;
quer ir para Minas,
Minas não há mais!
José, e agora?*

*Se você gritasse,
se você gemesse,
se você tocasse,
a valsa vienense,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...
Mas você não morre,
você é duro, José!*

*Sozinho no escuro
qual bicho-do-mato,
sem teogonia,
sem parede nua
para se encostar,
sem cavalo preto
que fuja do galope,
você marcha, José!
José, para onde?*

Carlos Drummond de Andrade

DIAS, Lorena Ferreira Silva; SILVA, Lucimara Gomes. **A FORMAÇÃO DO BACHAREL EM ENFERMAGEM FRENTE ÀS NECESSIDADES DO MERCADO DE TRABALHO.** 2014. 60f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Enfermagem) – Instituto de Ensino Superior de Londrina - INESUL, Londrina, 2014.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo descrever e analisar se o egresso de Enfermagem após a conclusão da graduação consegue realizar as funções ao qual foi designado ao adentrar o mercado de trabalho, seja ele uma instituição pública ou privada. Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa. A coleta de dados deu-se em setembro de 2014, através de aplicação de um questionário com questões fechadas realizadas com 35 indivíduos, sendo 28 alunos de graduação do INESUL que estão cursando o último ano do período noturno e 4 Enfermeiros que estão cursando a pós graduação em Urgência e Emergência e 3 professores Enfermeiros do INESUL que estão inseridos no mercado de trabalho. Os resultados evidenciaram a necessidade de aplicação da integração do currículo, melhor aproveitamento das experiências de práticas-clínicas, assim como, a importância de uma formação pautada no diálogo entre os discentes e docentes.. Diante dos obstáculos do ingresso no mercado de trabalho, sugere-se que os egressos sejam estimulados a dar continuidade ao processo de aprendizado, conscientizando-se da importância da educação permanente como ferramenta fundamental para a mudança da realidade.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem. Enfermagem. Âmbito de profissional.

DIAS, Lorena Ferreira Silva; SILVA, Lucimara Gomes. **THE BACHELOR OF NURSING EDUCATION IN FRONT TO LABOUR MARKET NEEDS**. 2014. 60f. Work Completion Of Course (Undergraduate Nursing) - Institute Of Higher Education In London - Inesul, Londrina, 2014

ABSTRACT

This paper aimed to analyze the egress of Nursing after completing graduation can perform the functions to which it was assigned when entering the labor market, be it a public or private institution. This is a descriptive exploratory study with a quantitative approach. Data collection took place in September 2014, through a questionnaire with closed questions conducted with 35 subjects, with 28 undergraduate students who are enrolled in the INESUL the last year of nighttime and four nurses who are attending graduate school in Emergency Department Nurses and 3 teachers INESUL that are entered in the labor market. The results highlighted the need for implementation of curriculum integration, better use of the experiences of practices, clinics, as well as the importance of an education based on dialogue between students and teachers. Facing the obstacles of entering the labor market suggests was found that the graduates are encouraged to continue the process of learning, becoming aware of the importance of lifelong learning as key to changing reality tool.

Key-words: Nursing Education. Nursing. Labor market. Professional context.

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 – Avaliação relação das bases teóricas desenvolvidas no curso de graduação em enfermagem.....	27
Gráfico 2 – Avaliação qualitativa das aulas práticas em laboratório durante o curso de graduação em enfermagem.....	28
Gráfico 3 – Avaliação quantitativa das aulas práticas em laboratório durante o curso de graduação em enfermagem.....	29
Gráfico 4 - Avaliação qualitativa do estágio supervisionado durante curso de graduação em enfermagem.....	30
Gráfico 5 – Avaliação dos conteúdos acadêmicos: Na teoria foi aplicada todas as áreas nas quais envolvem as competências do enfermeiro?.....	31
Gráfico 6 – Avaliação da grade acadêmica: Na prática em estágio supervisionado foram aplicadas todas as áreas na qual envolvem a competência do enfermeiro?.....	32
Gráfico 7 – Segurança do graduado em enfermagem em relação à bagagem de saberes para o mercado de trabalho após a conclusão da graduação?.....	33

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados.....	26
------------------------------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 JUSTIFICATIVA.....	14
3 OBJETIVOS.....	15
3.1 OBJETIVO GERAL	15
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
4 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	16
5 REVISÃO DE LITERATURA	18
5.1 FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO	18
5.2 O EGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO.....	21
6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	28
6.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	28
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE.....	43
ARTIGO	48
A FORMAÇÃO DO BACHAREL EM ENFERMAGEM FRENTE ÀS NECESSIDADES DO MERCADO DE TRABALHO.....	49

1 INTRODUÇÃO

O mundo está em constante mudança, onde adentrar no mercado de trabalho e conquistar um crescimento profissional se torna um desafio, principalmente com o desenvolvimento da tecnologia e com a globalização. O aumento da concorrência no Brasil vem se intensificando progressivamente, a tecnologia da informação e a evolução administrativo, gerencial e técnica tem representado ser um fator dificultador no processo de entrada do profissional no mercado, interferindo nesse início de carreira. Assim, melhor sucedido é aquele que se dedica a aprimorar conhecimentos técnicos e teóricos. (PUSCHEL; INÁCIO; PUCCI, 2009).

O caminho percorrido pelos discentes em graduação de enfermagem possibilita refletir e analisar sobre o processo de aprendizado, inserção do mercado de trabalho e às demandas vivenciadas no cotidiano profissional (COLENCI; BERT, 2012).

Para Ito et al. (2006) no Brasil e no mundo o ensino de enfermagem passou por um processo de mudanças ao longo dos tempos, onde o aluno de enfermagem pode formar suas opiniões e obter seus conhecimentos de forma individual ou em grupo.

O perfil de um enfermeiro está diretamente ligado à transformação da educação em saúde, tanto ao quadro sócio econômico, quanto ao político e social nos países. Essas mudanças ocorreram pela necessidade de cada época e de formar novos profissionais preparados para enfrentar a realidade da saúde atual. (ITO et al., 2006).

Segundo Silva e Camillo (2007) é de extrema importância o preparo dos profissionais com capacidade técnica e de compreensão da condição humana. A aprendizagem na enfermagem, seja, na graduação ou pós-graduação irá facilitar o conhecimento para a prática terapêutica de avaliação crítica do exercício profissional e dos planos de ação política.

As competências para formação do enfermeiro e para obtenção de consenso sobre essas habilidades, ainda não estão claramente definidas. No entanto, são essas competências que irão conciliar as necessidades e objetivos de formação de enfermeiros ao plano curricular dos cursos. Quando se fala em formação o conceito

de competência acaba sendo vinculado ao conceito de habilidades (COLENCI; BERT, 2012).

O mercado de trabalho exige do recém-formado que ele tenha conhecimento teórico, agilidade, coordenação, avaliação, criatividade e tomadas de decisões que requerem bom senso. Aplicar os conhecimentos obtidos durante a formação se torna um desafio para este profissional, apesar do curso de graduação ter como principal objetivo a formação baseada na realidade profissional (MANARIN; BORTOLETO; SAE, 2009).

Dentro de uma instituição, seja ela pública ou privada, é necessário a função do enfermeiro administrativo, pois ele irá na sua rotina de trabalho promover os recursos que irão garantir os atendimentos prestados pelos seus colaboradores aos seus clientes. Para tal, ele irá utilizar de sua liderança o que pode definir o caráter da sua equipe, e suas decisões podem influenciar no desenvolvimento e crescimento de seus subordinados em toda uma jornada de trabalho (VILELA; SOUZA, 2010).

As exigências do mercado de trabalho obrigam que os trabalhadores busquem mais conhecimento para uma melhor qualificação. Para a participação como sujeitos integrais no mundo do mercado de trabalho o grande desafio é ampliar a qualificação dos trabalhadores de saúde nas dimensões técnicas especializadas, ético-políticas, comunicacional e de inter-relações pessoais (ITO et al, 2006).

2 JUSTIFICATIVA

Os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção, reabilitação da saúde e gerenciamento. Como nos dias atuais as instituições de Ensino Superior formam uma grande quantidade de Enfermeiros, surgiu o interesse de realizar uma pesquisa junto a esses egressos para avaliar se os enfermeiros recém-formados consideram-se aptos e seguros para atuar em uma instituição de saúde.

A relevância desse estudo se constituiu na importância de avaliação na necessidade de melhorias na qualidade do processo ensino/aprendizagem, considerando o dinamismo do processo pedagógico e da evolução contemporânea do cuidar em enfermagem.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Descrever e analisar as percepções do graduando sobre suas competências diante do fazer em Enfermagem, seja em uma instituição pública ou não.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Verificar as competências do aluno egresso relativas ao gerenciamento em administração na equipe de enfermagem.
- b) Relatar suas avaliações em relação às aulas de estágio supervisionado, durante a graduação.
- c) Produzir dados a fim de instrumentalizar a gestão didática pedagógicas do curso de graduação de enfermagem nas instituições, assim como aos profissionais formadores, sob a ótica do discente.
- d) Divulgar os resultados à luz da conscientização de todos os profissionais envolvidos no processo de formação e formados em enfermagem.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para alcançarmos aos objetivos deste estudo foi realizada uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva segundo Collis e Hussey (2005, p. 24) “é a pesquisa que descreve o comportamento dos fenômenos usado para identificar e obter informações sobre as características de um determinado problema ou questão”.

A abordagem quantitativa, é caracterizada como:

Uma análise quantitativa das relações de consumo, respondendo à questão “Quanto?” para cada objetivo do projeto de pesquisa que tenha adotado esta metodologia. Daí a necessidade de esses estudos serem realizados a partir da elaboração de amostras da população, utilizando-se a estatística para este fim, visto que o que se pretende é extrapolar os resultados obtidos na amostra em estudo para determinada população. Os resultados das pesquisas serão analisados e interpretados a partir de médias e percentuais simples das respostas obtidas (SAMARA; BARROS, 1997, p. 25).

Primeiramente, realizamos uma revisão de literatura relacionadas a formação do enfermeiro e as dificuldades de sua inserção no mercado de trabalho, seguida de uma pesquisa de campo.

A coleta dos dados foi realizada através de questionário, conceituado por Marconi e Lakatos (2001, p. 100) como “uma ferramenta de coleta de dados constituído de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

A aplicação do questionário teve como objetivos levantar informações a respeito do perfil dos entrevistados e verificar suas opiniões sobre as dificuldades do egresso de enfermagem no mercado de trabalho, ou seja, buscar informações suficientes para atender ao objetivo geral do estudo.

O instrumento de coleta de dados se deu por meio de um questionário estruturado contendo questões fechadas de múltipla escolha, o que permite mais uniformidade nas dimensões de interesse do estudo (GIL, 1999; MARCONI; LAKATOS, 2001), facilitando o trabalho do pesquisador e a tabulação subsequente dos dados.

A pesquisa foi realizada com 35 indivíduos, sendo 28 (80%) alunos do último mês de graduação de uma IES de Londrina-PR e 4 (11,4%) Enfermeiros graduados há 2-3 anos na mesma instituição já inseridos no mercado de trabalho e 3 (8,6%) docentes Enfermeiros do curso de graduação na referida IES. Com a finalidade de obter resultados que possam responder se na visão de cada um o enfermeiro está

apto a assumir suas funções no mercado de trabalho logo após a conclusão da graduação.

A partir das respostas do questionário, foi elaborado um banco de dados com as informações. O método de análise dos dados caracteriza-se como estatístico que, para Marconi e Lakatos (2001), permitem obter de conjuntos complexos, representações simples e a verificação de relações entre as variáveis. Para análise dos dados quantitativos, foi utilizada a estatística descritiva, destacando-se os resultados por meio de representações percentuais e gráficos. Para a interpretação das questões qualitativas, foi realizada análise das respostas, buscando ressaltar explicações e justificativas para as inquietações dos pesquisados.

5 REVISÃO DE LITERATURA

5.1 FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Na idade média o ato de cuidar foi desenvolvido por viúvas, religiosas, virgens e nobres, todo o trabalho que era desenvolvido não possuía interesse financeiro eram somente realizados por caridade. No século XIX, as pessoas que executavam o ato de cuidar não recebiam nenhum tipo de treinamento e não era necessário ter experiência. Em 1854, a dama francesa Florence Nightingale, marcou a mudança no ato de cuidar, onde se inicia ser reconhecido o cuidar como uma profissão, esta mudança originou-se na Criméia onde Florence atuava como voluntária nos hospitais em pleno campo de guerra, foi assim que surgiu a profissionalização da enfermagem (SILVA, 1986).

Após seis anos, em reconhecimento ao trabalho de Nightingale o governo inglês financiou a organização da primeira escola para formação de trabalhadores de enfermagem, já estabelecendo separação entre enfermeiras administradoras e prestadoras de cuidados (SILVA, 1986).

No século XIX se inicia a profissionalização da enfermagem no Brasil, com a característica de ser uma profissão executada em sua maioria pelo sexo feminino. Ocorreu uma mudança no setor econômico nos anos 30, o que gerou o crescimento de pessoas que necessitavam de internação e de pessoas capacitadas para cuidar desses doentes. Mesmo após a enfermagem ter seu reconhecimento e se tornado uma profissão, os cuidados eram feitos por caridade, mas nessa mesma época foram feitas exigências para que houvesse treinamento e remuneração para o cuidador (SILVA, 1986).

De acordo com Borsoi e Codo (1995), o trabalho de enfermagem deixa de ser executado de forma espontânea e carinhosa a partir do momento que este passa a ser recompensado por esse serviço. E após a remuneração se espera que o trabalhador tenha pleno domínio de suas técnicas e que realize suas atividades com qualidade.

De acordo com Borsoi e Codo (1995), com o desenvolvimento do trabalho prestado pelo profissional de enfermagem, foi necessário ter uma mudança para melhorar a produtividade do serviço e a organização para melhor atender ao doente. Com essa mudança o trabalho passou a ser desenvolvido por funções específicas,

enquanto um realiza o curativo, o outro ajuda na alimentação, na administração de medicamentos e etc. Com essa divisão de serviços, o funcionário realizava um rodízio de tarefas, o que necessitava de um trabalho em equipe. Com a valorização da enfermagem, o trabalhador começa ser visto como uma mercadoria, o que produz efeitos irreversíveis à saúde física e psicológica dos trabalhadores. O trabalho de enfermagem deve ser prestado aos doentes independentemente de classe social, sexo, idade e da doença, não podendo haver discriminação de forma alguma do profissional com o paciente.

As profissões da área da saúde possuem certas peculiaridades que são permeadas de saberes. Toda sociedade possui regras pré-determinadas que irão dizer se tais práticas são legítimas ou serão desconsideradas e também podem impor diferentes valores sociais (OJEDA et al., 2008).

No papel de formação de recursos humanos que irão atender as necessidades do mercado de trabalho e da saúde da população, o setor de educação em enfermagem no Brasil ao longo dos anos tem sofrido transformações para suprir as exigências que lhes são impostas, como produzir conhecimentos que serão úteis para a sociedade (ERDMANN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2011).

Para Erdmann, Fernandes e Teixeira, (2011) o ensino superior no Brasil em enfermagem teve início em meados dos anos de 1920, que foi um período marcado por grandes mudanças devido a industrialização e urbanização do país. Já para Silveira e Paiva, (2011) no século XIX, a enfermagem embasada em conhecimentos científicos do modelo de Florence Nightingale no Brasil, só teve início em 1923, para atender a necessidade de mão-de-obra especializada, para cuidar de epidemias e as doenças infectocontagiosas.

Em estudo realizado por Erdmann, Fernandes e Teixeira (2011), os cursos de enfermagem no Brasil cresceram de forma considerável, pois entre os anos de 1923 a 1947 havia somente 16 cursos, já no período de 1947 a 1964 foram criados mais 23 cursos, neste período houve um crescimento de 43,75% em 17 anos.

No mesmo estudo desenvolvido por Erdmann, Fernandes e Teixeira (2011) no ano de 1964 existiam 39 cursos e em 1991 este número subiu para 106 cursos de enfermagem, Já em 2004 este valor elevou-se para 415, o que demonstra um aumento significativo (291,5%), sendo que este crescimento foi mais acentuado a partir de 1996.

Segundo levantamento realizado por Colenci e Bert (2012) que quantificou no ano de 2007 os números de graduação em enfermagem no Brasil, havia 629 cursos nesta área, sendo que 124 em escolas públicas e 505 privadas, ou seja, em 2007 o ensino privado representava 80,2% dos cursos de graduação de enfermagem. De uma forma geral as escolas encontram dificuldades de incorporar as mudanças necessárias para a formação dos profissionais como desenvolvimento, avaliação das competências e habilidades, dos conteúdos essenciais, das práticas, estágios e das atividades complementares, que são estabelecidas pelas diretrizes curriculares nacionais de enfermagem.

Com a Lei nº 5540 de 1968, Lei da Reforma do Ensino Superior foi institucionalizado a pós-graduação *lato senso* em dois níveis, o mestrado e doutorado, cujo objetivo seria complementar o ensino de graduação, estimular pesquisas e estudos, e também atender ao mercado de trabalho que cada vez mais exige qualificações da mão de obra (ERDMANN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2011).

Recentemente no ensino de enfermagem tem-se encontrado escolas que vêm adotando metodologias problematizadoras que buscam interagir a realidade com a prática profissional, levando a formação dos enfermeiros atualizados nas problemáticas de sua região (TACLA, 2002).

O desafio de buscar caminhos que mostram à formação de um profissional, que os tornem conscientes de buscar ativamente o conhecimento e despertar o seu potencial de intervenção na realidade, vão levar a formação de um indivíduo com habilidades mentais superiores juntamente com o aprimoramento do pensamento crítico (TACLA, 2002).

O crescimento do ensino superior deve seguir juntamente com a capacidade de atendimento do sistema para criação de mecanismos reais que irão qualificar o sistema como um todo academicamente, além de suprir as necessidades para a redução das desigualdades regionais (ERDMANN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2011). O grande desafio do mundo atual na área da formação acadêmica é formar cidadãos que consigam aplicar na prática os saberes teóricos e compreender os momentos encontrando soluções para as mais variadas situações do cotidiano (THERRIEN et al., 2010).

5.2 O EGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO

Com as mudanças do mercado de trabalho a formação acadêmica do profissional de enfermagem tem que ser articulada para que o profissional seja capaz de agir em vários contextos aplicando o conhecimento adquirido e tendo a capacidade de superar os desafios que surgirem no seu dia-a-dia (THERRIEN et al., 2010).

A partir da década de 90 surgiu um novo processo de saúde/doença com a Reforma Sanitária e com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) onde a enfermagem começa a perceber os indivíduos de forma holística promovendo um cuidado integral procurando sanar todos os âmbitos que necessitam de cuidados (VILLELA et al., 2011).

Essa nova visão exige da equipe de enfermagem que ela tenha outros conhecimentos para que a abordagem não seja realizada, apenas individualmente com o cliente, mas voltada para a comunidade em que ele está inserido, principalmente na área da saúde coletiva (VILLELA et al., 2011).

O setor público na esfera municipal seria o maior empregador da área da saúde, cujas jornadas de trabalho vão de 12 horas semanais até 44 horas. No entanto, o setor privado também é de grande importância, na realização de atendimento por meio de convênios (MACHADO; VIEIRA; OLIVEIRA, 2012).

Atualmente têm ocorrido muitas alterações no mercado de trabalho, tornando-o mais competitivo, com melhores remunerações salariais, e muitas vezes, com ambientes mais saudáveis (MACHADO; VIEIRA; OLIVEIRA, 2012).

Além deste fato, o SUS também sofre com problemas, pois deveria ter trabalhadores preparados e qualificados para atuação dentro da saúde pública que seriam selecionados por meio de concursos públicos, entretanto muitos funcionários são contratações de empresas terceirizadas (MACHADO; VIEIRA; OLIVEIRA, 2012).

A reflexão sobre a educação em enfermagem, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação, deve estimular os cursos a se perceberem nesse processo e a reverem suas decisões pedagógicas à luz do novo paradigma da formação/capacitação do profissional de saúde, sustentado no modelo de atenção à saúde, preconizado pelo SUS e centrado na ciência, tecnologia e inovação em enfermagem (ERDMANN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2011).

Um dos desafios do mundo contemporâneo é manter a qualidade dos serviços prestados exigida pelo mercado de trabalho, ter a capacidade de absorção de conhecimento, ter habilidade, liderança e compreensão para trabalhar com sua equipe, e quando atuar na área acadêmica proporcionar uma formação de indivíduos críticos e que irão contribuir para que a sociedade evolua com mais sabedoria (ERDMANN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2011).

Cada localidade possui uma cultura e sofreu influências históricas das mais diversas formas, deste modo a área que o egresso de enfermagem irá atuar, e como ele irá buscar a sua realização profissional vai variar conforme a área escolhida por ele, bem como, a forma da assistência que será prestada e do desenvolvimento das atividades que lhe forem incumbidas. Neste meio tempo, o novo profissional necessita se adaptar e atender as demandas exigidas nesta nova fase (NUNES; BOTTAN; SILVA, 2011).

Um profissional que sabe adequar o ensino recebido e que sabe pensar, se destaca, pois não executa apenas a sua profissão por executar. Isto seria um reflexo das mudanças exigidas atualmente e uma delas seria aprender à aprender (TERRIEN et al., 2010).

O enfermeiro irá construir os seus conhecimentos através dos estudos e das práticas realizadas no cotidiano. O conhecimento teórico irá proporcionar um saber que muitos podem compreender, enquanto, a prática irá proporcionar algo mais rico em questão de habilidades e agilidade (TERRIEN et al., 2010).

Desta forma, entende-se que o enfermeiro não fica apenas focado no saber acadêmico, mas que toda a sua sabedoria é construída unindo a teoria à prática no seu dia a dia. Com essa junção, ele será capaz de, em um momento de necessidade refletir e tomar a melhor decisão, utilizando também a razão do que se seja mais adequado para aquela situação (TERRIEN et al., 2010).

Atualmente, o mercado de trabalho disponibiliza para a área da enfermagem muitas vagas com oportunidades de atuação em especialidades, oferecendo melhores equipamentos e com tecnologias mais avançadas, contudo isso requer mão-de-obra especializada e qualificada para atender as exigências deste novo mercado (TERRIEN et al., 2010).

A competência seria um conjunto de habilidades, atitude e conhecimento, e a sabedoria de tomar decisões para agir de modo pertinente numa determinada situação. (COLENCI; BERT, 2012).

Para Mattosinho et al (2010) quando o estudante inicia a atividade profissional ele acaba passando por rápidas mudanças entre elas a incongruência, entre o aprendizado que foi adquirido na graduação e a realidade encontrada no mercado de trabalho, e isso pode ocasionar estresse no recém formado.

Durante a graduação os discentes encontram dificuldade em aplicar o conhecimento adquirido, pois na maioria das vezes eles são transmitidos apenas para serem absorvidos e memorizados. Quando o estudante entra em contato com a realidade do mercado de trabalho espera-se que ele demonstre suas habilidades e práticas do conhecimento adquirido, contudo neste momento ele se depara com incertezas e inseguranças frente às situações vivenciadas, ocasionando despreparado emocional para prestar assistência ao cliente (SCHERER; SCHERER; CARVALHO, 2006).

Quando os egressos de enfermagem não conseguem integrar o conhecimento acadêmico obtido a com a prática do dia-a-dia ocorre um choque de realidade, ele acaba descobrindo que a enfermagem aprendida na graduação não é a mesma praticada nas instituições de saúde, sendo que o modelo utilizado nos hospitais é o que mais diverge da orientação teórica da acadêmica (MATTOSINHO et al., 2010).

Ao adentrar o mercado de trabalho o aluno sofre uma frustração e desencantamento com relação a função que terá que exercer e também ocorre uma desilusão por parte do empregador que espera contratar um profissional que esteja apto para atuar com capacidade em liderança (SIMÕES; FÁVERO, 2000).

No exercício das funções pertinentes ao enfermeiro ele é responsável por uma equipe de trabalho e do seu setor, onde a capacidade e habilidade de liderança se torna necessário para o sucesso em coordenar as atividades do grupo (VILELA; SOUZA, 2010).

Contudo, nota-se uma dificuldade do enfermeiro recém-formado em relacionar-se com sua equipe de trabalho e de tomar um posicionamento como líder e neste meio tempo também há a necessidade de que ele faça um aperfeiçoamento das suas técnicas de enfermagem o que mostra um despreparo deste enfermeiro perante sua equipe, dificultando assim, sua atuação como líder profissional (VILELA; SOUZA, 2010).

Para Vilela e Souza (2010) é compreensível o despreparo do enfermeiro no início de sua carreira profissional, vez que na grade curricular acadêmica e

extracurricular a disciplina de liderança é vagamente enfatizada o que dificulta que ele desenvolva habilidades e competências necessárias às funções de líder.

Segundo Vilela e Souza (2010) de acordo com a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, faz parte da competência do enfermeiro comandar o serviço e a unidade de enfermagem, seja ela em instituição pública ou privada, planejando, coordenando, avaliando e executando os serviços de assistência de enfermagem. O enfermeiro tem que liderar a sua equipe, pois o conhecimento ético e científico adquiridos durante a sua formação o torna apto a chefiar a equipe de enfermagem.

As instituições de ensino buscam se ajustar as necessidades do mercado, em contra partida o mercado de trabalho apresenta-se sempre de forma inatingível. Desta forma, a formação do enfermeiro encontra dificuldade em aderir em sua atividade prático-profissional devido a sua constante submissão ao mercado de trabalho (PERES; CIAMPONE; WOLFF, 2008).

Em geral o mercado de trabalho prefere adquirir aquele profissional que tem o conhecimento e que já sabe aplicá-lo no seu cotidiano do que investir no processo de capacitação e se comprometer com a educação permanente (PERES; CIAMPONE; WOLFF, 2008).

Para Ito et al (2006) a academia de ensino tem que firmar um compromisso e responsabilidade para com a formação do discente de enfermagem, dotando este profissional de conhecimentos para exercer a sua profissão com habilidades gerais como: comunicação, liderança, administração, atenção à saúde, tomada de decisões, administração e gerenciamento e educação permanente.

Já Peres, Ciampone e Wolff (2008) dizem que, para alterar a visão atual do distanciamento entre o ensino e o serviço há a necessidade de ocorrer uma aproximação das instituições de ensino e dos serviços de saúde com os usuários. As universidades têm que facilitar esta articulação engajando-se nos serviços para que ambos encontrem alternativas para suprir suas dificuldades e promover a formação de um profissional que atenda às necessidades que o mercado de trabalho e a população que receberá a assistência prestada por ele.

Dentro das instituições de ensino superior devem ser desenvolvidas as habilidades de liderança que serão aprimoradas ao longo da vida e carreira profissional, sendo que as escolas, as instituições empregadoras e os hospitais terão papéis fundamentais no desenvolvimento do profissional de enfermagem (AMESTOY et al, 2010).

Para que se possa alcançar um nível de confiança é necessário que haja um trabalho em conjunto construído com laços de ética e profissionalismo. A liderança do enfermeiro será primordial nesta interação e na coordenação da sua equipe além de auxiliar na resolução dos conflitos (AMESTOY et al., 2010).

Com o intuito de promover mudanças no processo de formação acadêmica da área da saúde, o Ministério da Educação vem elaborando estratégias articuladas com a finalidade de possibilitar uma educação acadêmica voltada para as maiores necessidades da saúde da população (CHAVES et al., 2010).

O trabalho em enfermagem constitui em uma relação com a educação profissional, e ambos em prática sociais, pode-se afirmar que existe relação na qual influencia qualificação técnica e ético-político, o que vem se destacando entre profissionalização é a prática do serviço no exercício do trabalho, perante essa relação à qualificação de trabalhos e técnicas, observa-se que o trabalhador se dirige a olhar para o trabalho buscando executar ações baseando em contextos vivenciados no seu dia-a-dia (PREDUZZI et al., 2003).

Pode-se dizer que a profissionalização no serviço da saúde, busca esclarecer o impacto de alguns elementos, constituindo uma relação entre trabalho e educação. Assim, essa relação expressa a existência de múltiplas relações, tendo em vista três tipos de comportamentos: o contexto de trabalho e que atua, qualificações do trabalhador e indicadores de qualidade da assistência (PREDUZZI et al., 2003).

Ao considerar-se o impacto de profissionalização dos serviços, nos estudos que avalia a perspectiva da saúde, pode observar que a qualidade vem se definindo em um conjunto de atributos, no qual se inclui a qualificação de recursos, acessos a tecnologias de extrema importância, cobrindo as necessidades da saúde e a satisfação dos usuários (PREDUZZI et al., 2003).

Preduzzi et. al., (2003) apontam que a qualidade do cuidado em saúde, é um tipo de conceito que envolve vários componentes, no qual o autor denominou de “sete pilares da qualidade”, que são: eficácia, efetividade, eficiência, otimização, aceitabilidade, legitimidade e equidade.

Portanto, a educação profissional terá um impacto sobre a qualidade do serviço de saúde, na qual não será possível ser avaliado apenas nos termos técnicos (PREDUZZI et al., 2003).

A educação continuada é um termo comum utilizado na enfermagem, na qual é caracterizado por um conjunto de práticas educacionais planejadas, como

reciclagem e treinamento que trás o objetivo de promover mais oportunidade de crescimento e desenvolvimento do trabalhador, visando ajuda-lo a desenvolver um trabalho mais efetivo e eficaz em sua trajetória institucional (PREDUZZI et al., 2003).

A metodologia de ensino utilizada deve oferecer do início ao final do curso uma base acadêmica de qualidade, de forma que o e aluno compreenda todos os pontos trabalhados obtendo uma aprendizagem rica e de grande propriedade (PEREIRA et al., 2014).

A capacitação e aperfeiçoamento das habilidades e conhecimentos dos acadêmicos de enfermagem devem estar interligados dentro da instituição de ensino, objetivando proporcionar uma melhor qualificação deste profissional, pois na saúde uma formação com mais amplitude e que vá além da perspectiva biológica é essencial (PEREIRA et al., 2014).

Os serviços de saúde exercem uma influência na educação dos profissionais e simultaneamente a isso as instituições de ensino interferem na organização dos serviços de saúde (MARQUES, 2002)

Com as mudanças que ocorreram com o decorrer dos anos as universidades estão implantando diretrizes curriculares que visam que o acadêmico tenha as competências necessárias para atuar perante as necessidades apresentadas pela população (PINHEIRO et al., 2003).

Esta instituição formadora tem que superar o conceito de que a prática é somente a aplicação do saber teórico e assumir a responsabilidade da formação de profissionais que sejam capazes de lidar no seu cotidiano com os desafios mostrando comprometimento e seriedade (PINHEIRO et al., 2003).

Na maioria das instituições a carga horária de ensino é dividida em três partes: aulas teóricas, aulas práticas e posteriormente uma carga horária de estágio, desta forma a maioria dos conteúdos abordados acabam sendo trabalhados de forma fracionada interferindo assim na qualidade de aprendizado do acadêmico (PINHEIRO et al., 2003).

A correção da fragmentação do ensino é sustentada pela ideia do currículo integrado interligado aos saberes teóricos e práticos, proporcionando que o aluno crie um vínculo da formalidade acadêmica com a realidade subjetiva (PINHEIRO et al., 2003).

Em todos os âmbitos de prestação de serviço a saúde a presença do enfermeiro é uma constante. Sua atuação também é vista dentro das instituições de

ensino desde o nível técnico a pós-graduação, e concomitante a isso contribui com sua produção técnico-científica auxiliando na construção de novos conhecimentos. Atualmente, nas diversas áreas do mercado de trabalho cada vez mais competitivo, a competência profissional tornou-se um requisito essencial, uma vez que vive a era do conhecimento e da informação, buscando padrões de excelência e qualidade, aumentando a competitividade e em busca dos melhores resultados organizacionais (FERREIRA; KURCGAN, 2009).

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O estudo foi composto por uma amostra composta de 35 entrevistados, sendo 28 alunos (80%) de graduação de uma IES de Londrina/PR que estão cursando o último mês do período noturno e 4 Enfermeiros (11,4) que estão cursando a pós graduação em Urgência e Emergência e 3 professores (8,6%) Enfermeiros da INESUL que estão inseridos no mercado de trabalho.

6.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados.

Variável	Categoria	Profissional		Estudante	
		QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
Gênero	Masculino	1	14%	7	25%
	Feminino	6	86%	21	75%
TOTAL		07	100%	28	100%
Idade	21 a 25 anos	2	29%	13	46%
	25 a 29 anos	1	13%	2	7%
	30 a 40anos	2	29%	9	33%
	Acima de 40 anos	2	29%	4	14%
TOTAL		07	100%	28	100%

Fonte: Pesquisa das autoras.

Quanto à distribuição do perfil dos entrevistados são maioria do gênero feminino, 86% entre os profissionais e 75% de estudantes.

Quanto à predominância do gênero feminino observada na pesquisa, ressalta-se que na área de saúde tem sido encontrada em muitos estudos, que evidenciaram que as atividades de cuidar geralmente têm sido desenvolvidas por mulheres (VILLELA et al.,2011).

Quanto a faixa etária, entre os profissionais houve distribuição entre todas as faixas etárias, 29% respectivamente entre 21 a 15 anos, 29% entre 30 a 40 anos e 29% acima de 40 anos. Com relação aos estudantes a maioria está situada entre 21 a 25 anos, cerca de 46%, seguidos de 33% situados entre 30 a 40 anos, conforme mostra a Tabela 1.

Esses resultados ratifica o estudo realizado em uma universidade privada do estado de São Paulo (SANNA; SANTOS, 2003), que mostra semelhança no perfil dos acadêmicos de enfermagem, de ambas as universidades.

Hoje a classe feminina vem conquistando o mercado de trabalho e buscando aprimorar cada vez mais seus conhecimentos, com isso a formação da família tende a ser

prorrogada e os acadêmicos iniciam a formação de sua carreira mais cedo, visando obter melhores condições sócias econômicas no futuro.

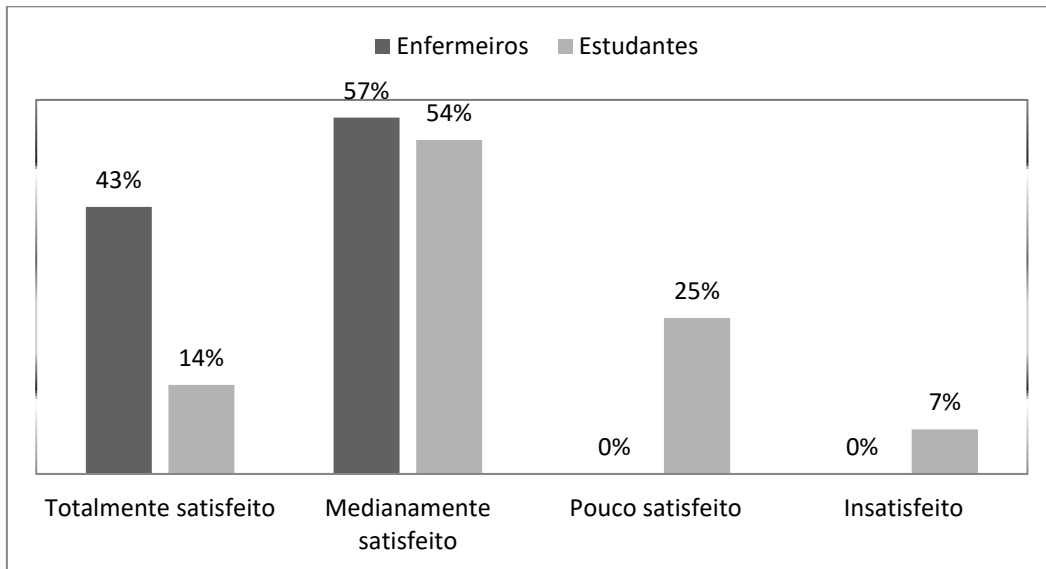


Gráfico 1 – Avaliação relação das bases teóricas desenvolvidas no curso de graduação em enfermagem.

Fonte: Pesquisa das autoras.

A questão representada pelo Gráfico 1, retrata a avaliação dos entrevistados em relação a bases teóricas desenvolvidas no transcorrer da graduação em enfermagem a prevalência de (medianamente satisfeito) igualmente para os acadêmicos e profissionais já graduados na seguinte proporção: 57% enfermeiros e 54% estudantes. No entanto, o número de sujeitos (totalmente satisfeito) respondentes que se sentem totalmente satisfeitos é bem divergente, em 43% entre os profissionais, e 14% entre os acadêmicos.

Esse resultado pode ser justificado, uma vez que os profissionais, já passaram a fase inicial de insegurança, estão inseridos no mercado de trabalho e adquiriram experiência com a prática no cotidiano.

Nesse sentido, Therrien *et al.* (2010) ressaltam que no caso específico do enfermeiro, o aluno não adquire conhecimentos apenas teórico acadêmico, mas no dia-a-dia, com a realidade de seu trabalho.

Dessa forma, oportunas são as palavras de Lobo Neto (2002) ao avaliar que o processo de conhecimento, construído por meio da prática profissional transforma-se num aprendizado permanente, pois no dia-a-dia do trabalho vivenciam-se diferentes situações e inovações construídas de conformidade com elas são apresentadas.

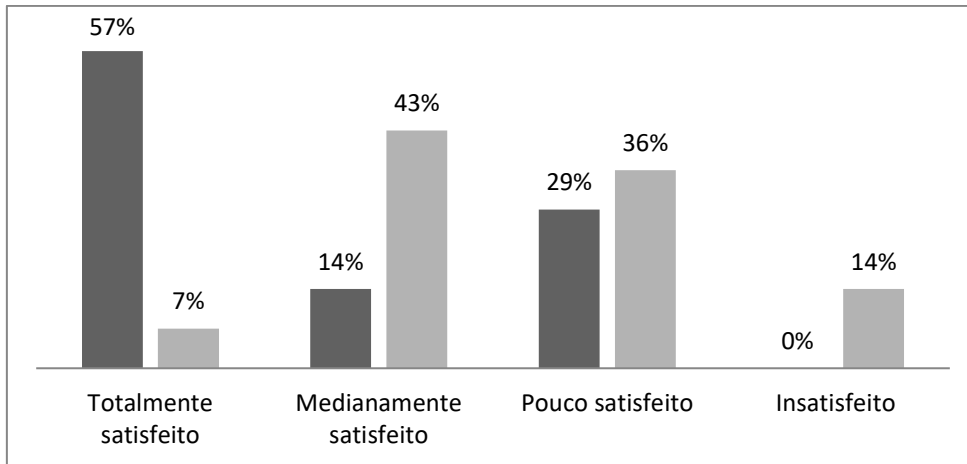


Gráfico 2 – Avaliação qualitativa das aulas práticas em laboratório durante o curso de graduação em enfermagem.

Fonte: Pesquisa das autoras.

Qualitativamente, para os profissionais que já atuam na área as aulas práticas em laboratório realizadas durante o curso de graduação foram avaliadas como totalmente satisfatórias. Por outro lado, apenas 7% dos acadêmicos avaliaram totalmente satisfatórias. Apresentando uma diferença de 50% se comparado aos profissionais que já atuam no mercado de trabalho. Enquanto 43% dos acadêmicos referem estar medianamente satisfeitos e outros 36% pouco satisfeitos com relação a esses aspectos, conforme mostra o Gráfico 2.

Para Demo (1997, p. 21), “o conhecimento é um fenômeno humano histórico e culturalmente plantado, que quando transformado em conteúdo é submetido ao método inovador”. Portanto, segundo Mazzo, Brito e Endrers (2003) pode-se dizer que de acordo com resultados avaliados quanto a qualidade da aquisição de conhecimentos estabelece-se um processo de aprendizado permanente por meio de questionamentos críticos, visando maior competência prática.

A qualidade da prática em laboratórios de enfermagem é de suma importância, pois permite que o acadêmico possa através da simulação de situações errarem e corrigir suas habilidades psicomotoras. E para produzir conhecimentos inovadores e assegurar assistência de qualidade é necessário valorizar a teoria e a pratica como um conjunto.

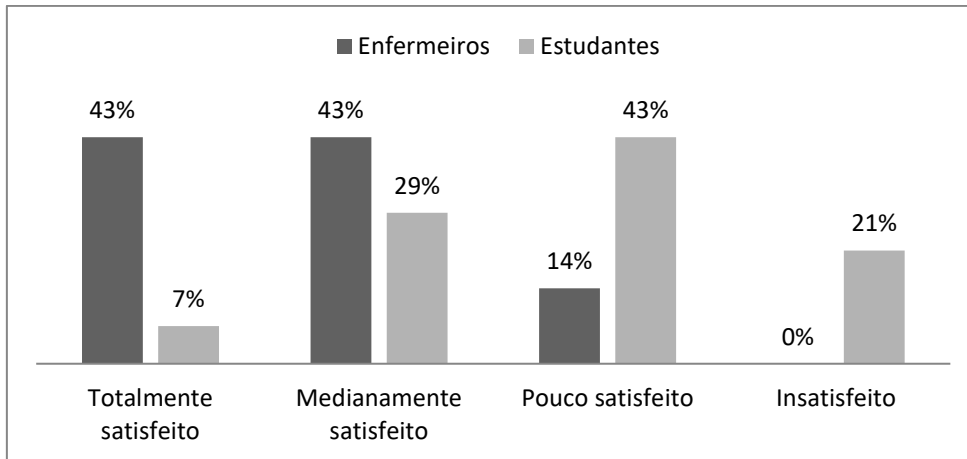


Gráfico 3 - Avaliação quantitativa das aulas práticas em laboratório durante o curso de graduação em enfermagem

Fonte: Pesquisa das autoras.

Quantitativamente a avaliação das aulas práticas de laboratório durante o curso de graduação em enfermagem, conforme Gráfico 3, constatamos que 43% dos os profissionais já atuantes afirmaram estar totalmente satisfeitos, outros 43% medianamente satisfeito.

Entre os acadêmicos 43% avaliaram pouco satisfeitos e 29% medianamente satisfeitos. Ressaltamos que 21% deste grupo demonstraram insatisfação.

Compilando os dados apresentados nos gráficos 2 e 3, demonstramos a partir dos dados coletados que os profissionais já atuantes, avaliaram bem tanto qualitativamente quanto quantitativamente e os acadêmicos pouco satisfeitos ou insatisfeitos.

Contraopondo-se à um estudo desenvolvido por Santos e Ciampone (2003) apontou que a maioria dos alunos de enfermagem estão satisfeitos quanto a quantidade das aulas práticas.

Apesar disso, Puschel, Inácio e Pucci (2009) afirmaram que os egressos de enfermagem relataram que uma das grandes dificuldades para inserção no mercado de trabalho relacionam-se à sua formação, 37,5% por não ter prática profissional suficiente durante a graduação e 14,16% por não ter feito estágios extras.

As práticas em laboratório irão trazer para o acadêmico a segurança ao realizar procedimentos, também é um recurso que auxilia na melhoria do aprendizado do aluno e quanto mais ele praticar mais precisa será a sua técnica, o que no mercado de trabalho no momento de uma entrevista pode diminuir a ansiedade do profissional, pois ele terá mais segurança.

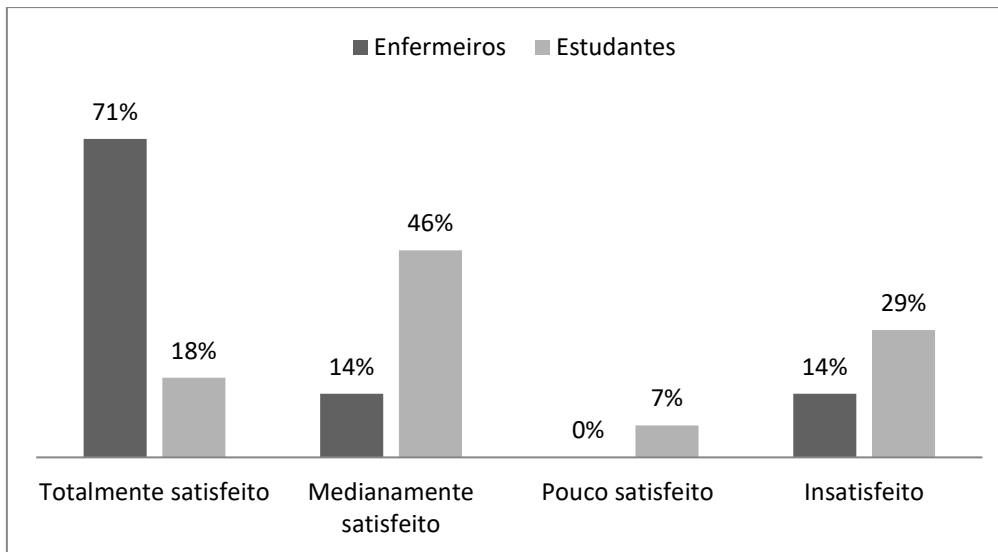


Gráfico 4 – Avaliação qualitativa do estágio supervisionado durante curso de graduação em enfermagem.

Qualitativamente sobre a carga horária de estágio supervisionados durante o curso de graduação em enfermagem, 71% dos profissionais já atuantes, afirmaram estar totalmente satisfeitos, 14% medianamente satisfeito e insatisfeitos.

Entre os acadêmicos 46% medianamente satisfeito, 29% insatisfeitos e 18% demonstraram estar totalmente satisfeitos, conforme mostra o Gráfico 4.

Valsecchi e Nogueira (2002) destacam a importância dos estágios na formação profissional e pessoal para os alunos do curso de graduação em Enfermagem para o desenvolvimento e aprimoramento de atitudes, comportamentos e habilidades, para o interagir com a equipe de saúde, o paciente e seus familiares, e, principalmente, para avaliar criticamente e refletir as interfaces do conhecimento teórico e prática.

Peres, Ciampone e Wolff (2008) afirmam que ao enfatizar a dimensão técnica do 'fazer', contradizem a ação crítico-reflexiva do enfermeiro, pretendida pelas várias dimensões do ensino e pelas políticas de saúde.

Os serviços de saúde hoje necessitam contar com profissionais de enfermagem que tenham competências e habilidades que são específicas do enfermeiro. O estágio supervisionado é o que vai promover a transição do acadêmico para que ele adquira o perfil de enfermeiro que vá de acordo com o profissional com um conhecimento holístico que o mercado de trabalho e a saúde necessitam.

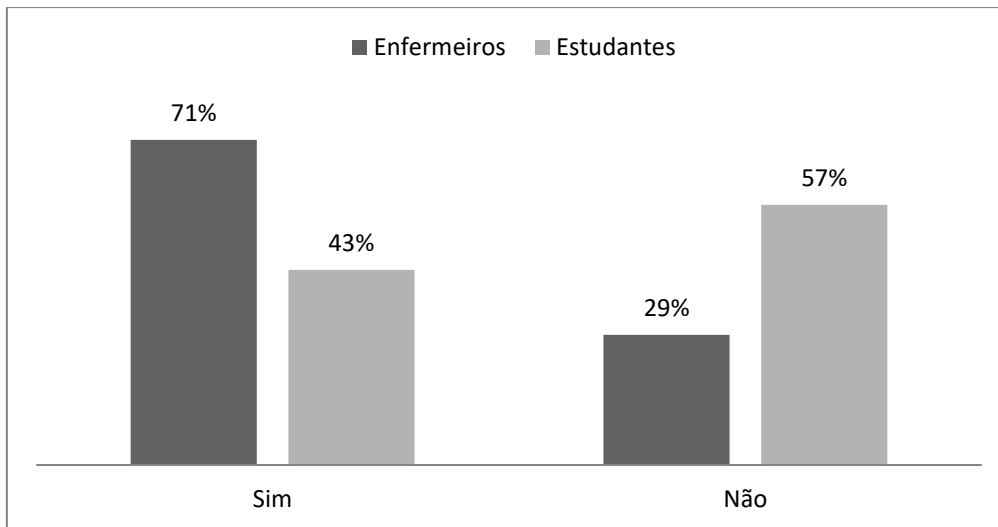


Gráfico 5: Avaliação dos conteúdos acadêmicos: na teoria foi aplicada todas as áreas nas quais envolvem as competências do enfermeiro.
Fonte: Pesquisa das autoras.

Teoricamente, durante o curso de graduação em enfermagem, em todas as áreas que envolvem o serviço de enfermagem apurou-se que 71% dos profissionais já graduados afirmaram que sim, todo o conteúdo foi abordado, enquanto 57% dos acadêmicos disseram que não.

Chama a atenção que um egresso que já está inserido no mundo do trabalho se considere sem nenhuma habilidade para enfrentar o mercado de trabalho. No texto das DCNENF (BRASIL, 2001), a atuação dos profissionais de saúde está fundamentada na capacidade de tomar decisões com objetivo de conseguir a eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, medicamentos e equipamentos, de procedimentos e de práticas. Os profissionais enfermeiros precisam adquirir competências e habilidades para poder analisar e tomar a decisão mais adequada, com base em evidências científicas.

Dentro das instituições de ensino superior devem ser desenvolvidas as habilidades de liderança que serão aprimoradas ao longo da vida e carreira profissional, sendo que as escolas, as instituições empregadoras e os hospitais terão papéis fundamentais no desenvolvimento do profissional de enfermagem (AMESTOY et al, 2010).

A abordagem teórica de todas as áreas de enfermagem proporciona ao acadêmico a formação de um profissional mais qualificado que terá uma visão mais

ampliada das ocorrências do cotidiano, podendo assim tomar atitudes que trarão melhores resultados.

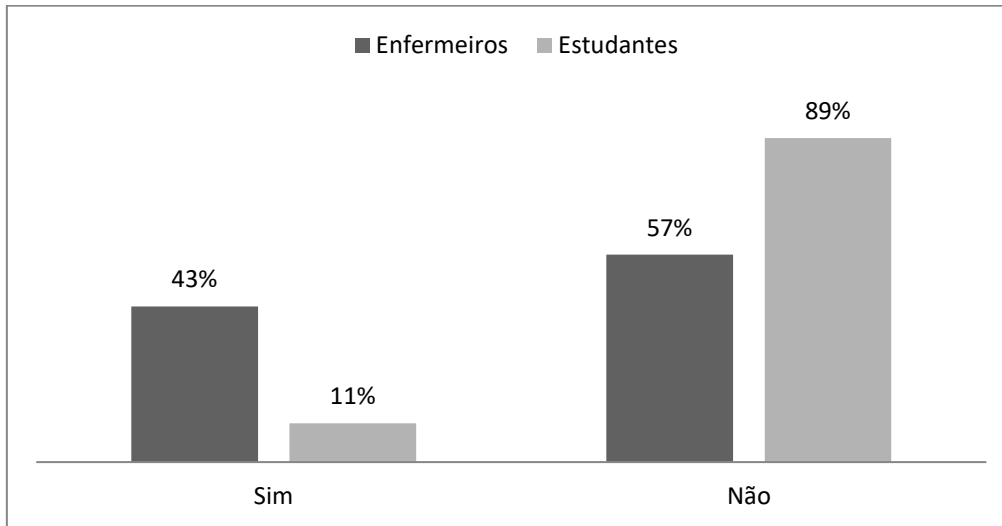


Gráfico 6: Avaliação da grade acadêmica: Na prática em estágio supervisionado foram aplicadas todas as áreas na qual envolvem a competência do enfermeiro?

Fonte: Pesquisa das autoras.

Quanto à **prática** durante o curso de graduação em todas as suas áreas que envolvem o serviço de enfermagem como: enfermagem clínica, psiquiátrica, neonatologia, saúde do trabalhador, urgência e emergência, pediatria, ginecologia e obstetrícia qualitativa, observa-se pelo Gráfico 6 que a maioria dos profissionais e estudantes disseram que não, cerca de 57% de profissionais e 89% de estudantes.

O trabalho do enfermeiro envolve a vivência de dinâmicas organizacionais caracterizadas por mudanças, decisões agilizadas, conflitos, dentre outros (PILOTO et al., 2008). Inevitavelmente, num ambiente globalizado com a supremacia das incertezas, exigem-se profissionais preparados para a abordagem e o encaminhamento de conflitos no âmbito das relações interpessoais, intergrupais e institucionais, inferindo que o enfermeiro necessita buscar e ampliar suas competências para além das habilidades técnicas, pois estas não são suficientes para a qualidade do trabalho gerencial em saúde (CIAMPONE; KURCGANT, 2005).

A educação é essencial na vida, uma vez que é a base da construção dos saberes permitindo aos indivíduos se adaptar ao meio em que vive. A busca incessante pela construção do conhecimento na área profissional é impulsionada pelo aperfeiçoamento pessoal e exigência no campo de trabalho, sendo que as duas

objetivam a aquisição de novas informações e sua aplicação no ambiente prático (PASCHOAL; MANTOVANI; MÉIER, 2007).

Colocar em prática a teoria faz com que o conhecimento adquirido em sala de aula seja fixado e aperfeiçoado, desta forma terá um diferencial o acadêmico que vivenciar durante o estagio supervisionado todo o conteúdo abordado em sala, pois terá a oportunidade de se familiarizar com a sua aplicação no ambiente de trabalho do enfermeiro e aprimorar seus conhecimentos.

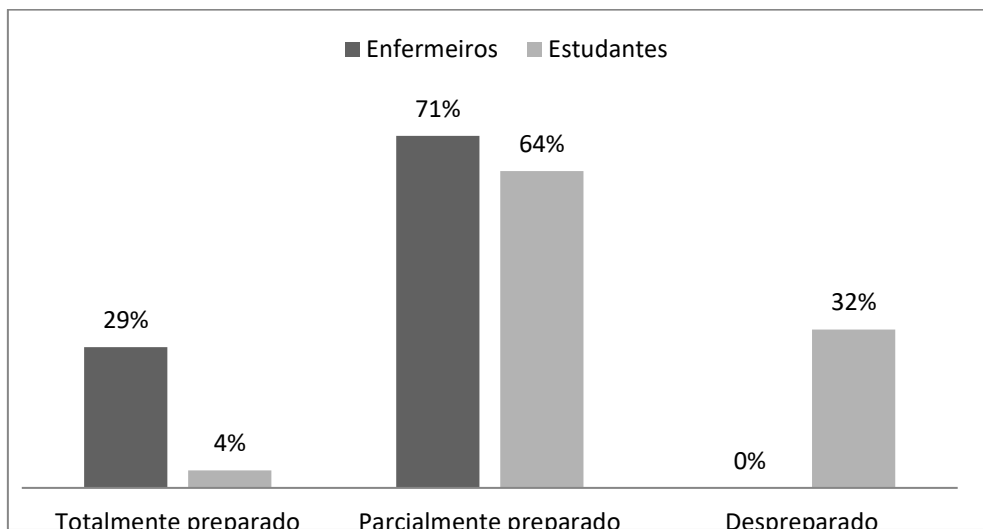


Gráfico 7: Segurança do graduado em enfermagem em relação à bagagem de saberes para o mercado de trabalho após a conclusão da graduação.

Fonte: Pesquisa das autoras.

Com relação a percepção dos entrevistados quanto ao se sentirem aptos para assumir as exigências encontradas no mercado de trabalho em relação ao serviço do enfermeiro, após a graduação tanto os profissionais, quanto os estudantes afirmaram se sentiram parcialmente preparados, ou seja, 71% dos profissionais e 64% de estudantes. Chama à atenção o grande número de estudantes que sentem despreparados para o mercado de trabalho, cerca de 32%.

A necessidade de atualizações do conhecimento constantes cria outras dificuldades que aparecem, quando o Enfermeiro formado a partir de conteúdos pedagógicos com características direcionadas a atender necessidades imediatas do mercado, fica ultrapassado muito rapidamente, sendo eliminado por ele. Segundo Paschoal, Mantovani e Méier (2007), o enfermeiro ingressa no mercado de trabalho muitas vezes sem conhecimento básico, não sabe aplicar o conhecimento técnico

com o administrativo. Na faculdade, não sabe atuar. Depois não se adapta ao dia-a-dia porque não tem tempo para pesquisar como fazia na época de estudante.

Peres, Ciampone e Wolff (2008) avaliam que, para alterar a visão atual do distanciamento entre o ensino e o serviço há a necessidade de ocorrer uma aproximação das instituições de ensino e dos serviços de saúde com os usuários. As universidades têm que facilitar esta articulação engajando-se nos serviços para que ambos encontrem alternativas para suprir suas dificuldades e promover a formação de um profissional que atenda às necessidades que o mercado de trabalho e a população que receberá a assistência prestada por ele.

Sobre liderança, a análise do Gráfico 7 mostra que a maioria dos egressos sem experiência se reconhece parcialmente preparado ou despreparado para assumir o mercado de trabalho. Já os egressos com experiência se caracterizam como totalmente preparados e parcialmente preparados, situação que sugere a mobilização desta competência na prática profissional do enfermeiro.

A competência da liderança, segundo Balsanelli e Montanha (2008), é uma condição considerada essencial para o exercício do processo de trabalho do enfermeiro, para que ele direcione suas atividades de maneira eficaz e atinja os objetivos esperados pela organização e sua equipe de trabalho. Os autores referem também que este profissional ao graduar-se assume intrinsecamente o papel de líder da equipe de enfermagem, atributo imposto pela Lei do Exercício Profissional e o Código de Ética.

No decorrer deste estudo foram encontradas divergências entre o ensino acadêmico em face das necessidades de atendimento à demanda e produtividade das instituições de saúde, que representam o mercado de trabalho em enfermagem.

No entanto, percebe-se que a experiência possibilita a competência. Trata-se de um processo de mudança, onde os conhecimento e habilidade afloram no profissional enfermeiro. Essa característica é pouca ainda para os egressos sem experiência, assim como média para os que possuem experiência profissional, o que traz à tona a dinamicidade do mundo do trabalho que propicia oportunidades de vivência e condução de processos de mudança pelo enfermeiro.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo concluímos que os acadêmicos e os egressos de forma geral não estão plenamente satisfeitos com a qualidade do ensino ao final da graduação, assim como em relação à bagagem de saberes para “ser” enfermeiro. Que são medianamente satisfeitos em relação as competências do enfermeiro ao gerenciar e administrar a equipe de enfermagem. Que são medianamente à insatisfeitos em relação as práticas e os estágios durante a trajetória da graduação.

Ao trazer à tona as interfaces da experiência dos egressos de enfermagem no processo de entrada no mercado de trabalho, possibilitou refletir sobre essas vivencias e o preparo dos cursos de graduação para esse momento na vida de seus discentes. Ressalta-se que durante a graduação é muito importante o desenvolvimento de competências para a liderança, gestão de pessoas e relações interpessoais; haja visto, serem características necessárias no ingresso e na integração do Enfermeiro assistencial na equipe de trabalho.

O ingresso na vida profissional pode ser marcado por dificuldades, com alguns preconceitos em relação à falta de experiência e a pouca idade, gerando ansiedade nos recém graduados, que buscam iniciar a construção de sua própria história profissional e meritória. Ao mesmo tempo, tal fato serve de estímulo na busca e fortalecimento de seus conhecimentos técnico-científicos e a boa relação com um grupo de profissionais. Sua inserção e a aceitação na equipe, também é um objetivo do recém graduado a ser conquistada, para isso é importante fazer parte de seus saberes algumas características do relacionamento humano mutuo, determinantes para sua manutenção: Humildade, companheirismo a tolerância e a comunicação.

O mercado do trabalho, para os enfermeiros recém-formados, pode gerar certo estresse, pois ao mesmo tempo em que o enfermeiro fica ansioso para iniciar sua vida profissional, sente-se apreensivo pelo medo da nova realidade, para ele ainda desconhecida. Para que isso seja menos estressante, é preciso que as instituições de ensino gerem algumas situações que facilitem essa transição da vida escolar para a vida profissional, com uma formação acadêmica direcionada para a realidade prática, a realização de estágios extracurriculares, a postura institucional de estímulo ao desenvolvimento acadêmico e o apoio dos demais membros da equipe de enfermagem.

O preparo do acadêmico para a vida profissional deve acontecer desde o início do curso de graduação, pois o aluno, futuro profissional deve vivenciar um processo de aprendizado contínuo, buscando o desenvolvimento da destreza, dos conhecimentos, das atitudes e da experiência necessária na qualificação do enfermeiro profissional.

REFERÊNCIAS

- AMESTOY, S.C.; CESTARI, M.E.; THOFERN, M.B.; MILBRATH, V.M.; TRINDADE, L.L.; BACKES, V.M.S. **Processo de formação de enfermeiros líderes**. Rev. Enfermeira Brasileira de Enfermagem. v. 63, n-6, p 940-950, Nov/Dez, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/11.pdf>>. Acesso em 17 de setembro de 2014.
- BALSANELLI, A.P.; MONTANHA, D. Liderança. In: BALSANELLI, A.P.; FELDMAN, L.B.; RUTHES, R.M.; CUNHA, I.C.K.O. **Competências gerenciais: desafio para o enfermeiro**. São Paulo: Martinari, 2008. p.151-62.
- BORSOI, I. C. F. & CODO, W. (1995). **Enfermagem, trabalho e cuidado**. Em W. Codo & J. C. Sampaio (Orgs.), Sofrimento psíquico nas organizações: saúde mental e trabalho (pp.139-151). Petrópolis: Vozes.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº. 3, de 7/11/2001**. Institui Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da união 09 nov 2001. Brasília: MEC, 2001.
- CIAMPONE, M. H. T.; KURCGANT, P. O ensino de Administração de enfermagem no Brasil: o processo de construção de competências. Brasília, **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 4, p. 401-407, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n4/v57n4a03.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2014.
- CHAVES, M.M.; BRITO, M.J.M.; MONTENEGRO, L.C.; ALVES, M. **Competências profissionais do enfermeiro: método developing a curriculum como possibilidade na elaboração de um projeto pedagógico**. Rev. Enfermeira Global. N-18, p 1-19, Fevereiro, 2010. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/eg/n18/pt_administracion2.pdf>. Acesso em 17 de setembro de 2014.
- COLENCI, R.; BERT, H.W. **Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem**. São Paulo-SP. v. 46, n-1, p 158-166, 2012. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a22.pdf> >. Acesso em 02 de março de 2014.
- COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa científica: Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- DEMO, Pedro. **Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- ERDMANN, A.L.; FERNANDES, J.D.; TEIXEIRA, G.A. **Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação**. Rev. Oficial do Conselho Federal de Enfermagem. v. 2, p 89-93, 2011 Jan/Fev. Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/91/76>>. Acesso em 10 de junho de 2014.

FERREIRA, J.C.O.A.; KURCGANT, P. **Capacitação profissional do enfermeiro de um complexo hospitalar de ensino na visão de seus gestores.** São Paulo-SP. v. 22, n-1, p 31-36, 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ape/v22n1/a05v22n1.pdf>>. Acesso em 21 de outubro de 2014.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

ITO, E.E.; PERES, A.M.; TAKAHASHI, R.T.; LEITE, M.M.J. **O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade.** São Paulo-SP. v. 40, n-4, p 570-575, 2006. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n4/v40n4a16.pdf> >. Acesso em 02 de março de 2014.

LOBO NETO, F. J.S. **Educação a Distância: regulamentação, condições de êxito e perspectivas.** 2002. p. 1-15. Disponível em: <http://www.intelecto.net/ead_textos/lobo1.htm . 16 nov. 2014.

MACHADO, M.H.; VIEIRA, A.L.S.; OLIVEIRA, E. **Construindo o perfil da enfermagem.** Rev. Oficial do Conselho Federal de Enfermagem. v. 3, n-3, p 199-122, 2012. Disponível em: < <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/294/156>>. Acesso em 11 de junho de 2014.

MANARIN, A.P.; BORTOLETO, C.B.; SAE, M.C.S.F. **Perspectivas do egresso de enfermagem frente ao mercado de trabalho.** São Paulo-SP.v. 13, n-1, p 93-105, nov, 2009. Disponível em <<http://www.sare.anhanguera.com/index.php/rencs/article/viewArticle/465> >. Acesso em 04 de março de 2014.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 2001.

MARQUES, Claudia Maria Silva. **As necessidades do Sistema Único de Saúde e a formação profissional baseada no modelo de competências.** Rev. Formação/Ministério da Saúde. v. 2, n-5, p 17-27, Brasília, 2002.

MATTOSINHO, M.M.S.; COELHO, M.S.; MEIRELLES, B.H.S., SOUZA, S.S.; ARGENTA, C.E. **Mundo do trabalho: alguns aspectos vivenciados pelos profissionais recém-formados em enfermagem.** São Paulo-SP. v. 23, n-4, p 466-471, 2010. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n4/04.pdf> >. Acesso em 02 de março de 2014.

MAZZO, M.H.S. N; BRITO, R. S; ENDERS, B.C. **A percepção de docentes de um curso de enfermagem sobre o ensino teórico-prático.** Wscola Ana Nery Revista de Enfermagem. Volume 7, Número 3, Dez/Dez – 2003. Disponível em: <http://www.revistaenfermagem.eean.edu.br/detalhe_artigo.asp?id=1060>. Acesso em: 15 nov. 2014.

NUNES, D.M.; BOTTAN, G.; SILVA, L.B. **Manifestações de egressos de um curso de enfermagem.** Rev. Mineira de Enfermagem. v. 15, n-1, p 97-104, Jan/Mar, 2011. Disponível em: < <http://reme.org.br/artigo/detalhes/13>>. Acesso em 11 de junho de 2014.

OJEDA, B.S.; ELDT, O.R.; CANABARRO, S.; CORBELLINI, V.L.; CREUTZBERG, M. **Saberes e verdades acerca da enfermagem: discursos de alunos ingressantes.** Rev. Brasileira de Enfermagem. v. 61, n-1, p 78-84, , 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n1/12.pdf>>. Acesso em 10 de junho de 2014.

PASCHOAL, S. P.; MANTOVANI, M de. F.; MÉIER, M. J. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Revista da Escola Enfermagem da USP.** V. 41, n. 3. São Paulo. Set. 2007.

PEREIRA, M.G.N.; GUIZI, E.O.M.; SASSI, E.C.; MUNHOZ, C.J.M. **Atualização profissional na área da saúde: o papel fundamental da faculdade.** Rev. FIGESC. v. 2, n-2, p 9-24, 2014.

PERES, A.A.; CIAMPONE, M.H.T.; WOLFF, L.D.G. **Competências gerenciais do enfermeiro nas perspectivas de um curso de graduação de enfermagem e do mercado de trabalho.** Trab. Educ. Saúde, v.5, n-3, p 453-472, nov. 2007/fev. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v5n3/07.pdf>>. Acesso em 12 de março de 2014.

PILOTO, A. M. D; MARQUES, O.M; PERES, R.S; SOUZA, V.E Perfil de competência do enfermeiro para a liderança e supervisão na Enfermagem. In: CUNHA, K. C. (coord.). **Gestão de Pessoas: foco na Enfermagem atual.** São Paulo: Martinari, 2008.

PINHEIRO, E.F.C.; LOPES, M.C.S.; OHIRA, R.H.F.; NICOLETTO, S.C.S. **Profissional de Saúde: a inter-relação entre formação e prática.** Rev. Formação/Ministério da Saúde. v. 3, n-8, p 47-58, Brasília, Mai/Ago, 2003.

PREDUZZI, M.L.M.; ANSILMI, R.R.; GAIDZINSKI, J.O.M. Características do Contexto de Trabalho da Enfermagem. Rev. Formação/Ministerio da Saúde. v. 3, n-7, p 7-8, Brasília, Jan/Abr, 2003.

PUSCHEL, V.A.A.; INÁCIO, M.P.; PUCCI, P.P.A. **Inserção dos Egressos da Escola de Enfermagem da USP no Mercado de Trabalho: Facilidades e Dificuldades.** São Paulo-SP. v. 43, n-3, p 535-542, 2009. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n3/a06v43n3.pdf> >. Acesso em 02 de março de 2014.

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. **Metodologia científica: conceitos e metodologia.** 2. ed. ampliada e revisada. São Paulo: Atlas, 1997.

SANNA, M.C; SANTOS, C.E. Inserção no mercado de trabalho dos egressos do curso de graduação em enfermagem da universidade de Santo Amaro. São Paulo:

Rev Paul Enf. 2003; 22:255-60. Disponível em <bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?.> Acesso em: 15 nov. 2014.

SANTOS, E.P.; CIAMPONE, M. H. T. Avaliação de competências gerenciais: a percepção de alunos do curso de graduação em enfermagem da USP. **Revista Mineira de enfermagem**, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 11.4, 2007.

SCHERER, Z.A.P.; SCHERER, E.A.; CARVALHO, A.M.P. **Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão.** Rev Latino-am Enfermagem. v. 14, n-2, p 285-91, mar/abril, 2006.

SILVA, A.L.; CAMILLO, S.O. **A educação em enfermagem à luz do paradigma da complexidade.** São Paulo-SP. v. 41, n-3, p 403-410, 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n3/09.pdf> >. Acesso em 12 de março de 2014.

SILVEIRA, C.A.; PAIVA, S.M.A. **A evolução do ensino de enfermagem no Brasil: uma revisão histórica.** Rev. Ciência, Cuidado e Saúde. v.10, n-1, p 176-183, Jan/Mar, 2011. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/6967/pdf>>. Acesso em 10 de junho de 2014.

SIMÕES, A.L.A.; FÁVERO, N. **Aprendizagem da liderança: opinião de enfermeiros sobre a formação acadêmica.** Ref. latino-am enfermagem. Ribeirão preto, v. 8, n-3, p 91-96, julho 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n3/12404.pdf>>. Acesso em 12 de março de 2014.

TACLA, M.T.G. **Desenvolvendo o pensamento critico em alunos de enfermagem: um experiência através da metodologia da problematização.** Goiania, 2002. P.16

TERRIEN, S.M.N.; GUERREIRO, M.G.S.; MOREIRA, T.M.M.; ALMEIDA, M.I. Projeto Político Pedagógico: concepção, construção e avaliação na enfermagem. **Rev. Esc. Enferm USP.** v. 44, n-3, p 679-686, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n3/18.pdf>>. Acesso em 10 de junho de 2014.

VALSECCHI, E.A.S.S; NOGUEIRA, M.S. Fundamentos de enfermagem: incidentes críticos relacionados à prestação de assistência em estágio supervisionado. **Rev Lat Am Enferm** 2002, v.10, n.6, p. 19-24.

VILELA, A.F.; SOUZA, A.C. **Liderança: um desafio para o enfermeiro recém-formado.** Rio de Janeiro-RJ. v. 18, n-4, p 591-597, out/dez, 2010. Disponível em <<http://www.facenf.uerj.br/v18n4/v18n4a15.pdf> >. Acesso em 04 de março de 2014.

VILLELA, L.C.M.; GALASTRO, E.P.; FREITAS, M.E.A.; SANTOS, M.S.G.; NOTARO, K.A.M. **Tempo de atuação do profissional enfermeiro – Minas Gerais.** Rev. Oficial do Conselho Federal de Enfermagem. v. 2, n-4, p 248-250, 2011. Disponível em: < <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/194/130>>. Acesso em 10 de junho de 2014.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO**A FORMAÇÃO DO BACHAREL EM ENFERMAGEM FRENTE ÀS
NECESSIDADES DO MERCADO DE TRABALHO****Dados de identificação:**

Idade: () 21 a 25 anos. () 25 a 29 anos. () 30 a 40 anos. () acima de 40 anos.

Sexo: () Feminino. () Masculino. () Outros.

Enfermeiro () Estudante de enfermagem ()

1. Como se sente em relação a bases teóricas desenvolvidas no seu curso de graduação.

- () Totalmente satisfeito
- () Medianamente satisfeito
- () Pouco satisfeito
- () Insatisfeito

2. Como você avalia de forma qualitativa as aulas práticas em laboratório durante seu curso de graduação.

- () Totalmente satisfeito
- () Medianamente satisfeito
- () Pouco satisfeito
- () Insatisfeito

3. Como você avalia de forma quantitativa as aulas práticas em laboratório durante seu curso de graduação.

- () Totalmente satisfeito
- () Medianamente satisfeito
- () Pouco satisfeito
- () Insatisfeito

4. Como você avalia de forma qualitativa a carga horaria de estagio desenvolvido durante o seu curso de graduação?
- () Totalmente satisfeito
 - () Medianamente satisfeito
 - () Pouco satisfeito
 - () Insatisfeito
5. Mediante a todas as áreas que envolvem o serviço de enfermagem como: enfermagem clínica, psiquiátrica, neonatologia, saúde do trabalhador, urgência e emergência, pediatria, ginecologia e obstetrícia, entre outras. Durante o curso de graduação foi visto todo esse conteúdo na teoria?
- () Sim
 - () Não
6. Mediante a todas as áreas que envolvem o serviço de enfermagem como: enfermagem clínica, psiquiátrica, neonatologia, saúde do trabalhador, urgência e emergência, pediatria, ginecologia e obstetrícia, entre outras. Durante o curso de graduação foi visto todo esse conteúdo na prática em estágios?
- () Sim
 - () Não
7. Perante as exigências encontradas no mercado de trabalho em relação ao serviço do enfermeiro. Após a graduação você se sente apto para assumir o mercado de trabalho?
- () Totalmente preparado
 - () Parcialmente preparado
 - () Despreparado



Faculdade Integrado **INESUL**
Instituto de Ensino Superior de Londrina
Credenciado pela Portaria do MEC nº 2742, de 12/12/01

COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da pesquisa. **A FORMAÇÃO DO BACHAREL EM ENFERMAGEM FRENTE ÀS NECESSIDADES DO MERCADO DE TRABALHO?** aprovada pelo CEP: 201360 sob a responsabilidade dos pesquisadores Prof. Leandro Feronato e discentes Lorena Ferreira da Silva dias e Lucimara Gomes , que tem como objetivo analisar se o egresso de Enfermagem após a conclusão da graduação consegue realizar as funções ao qual foi designado ao adentrar o mercado de trabalho seja ele uma instituição publica ou privada.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de preenchimento de questionário objetivo impresso contendo 7 questões de múltipla escolha. Seus dados pessoais não serão divulgados nos resultados da pesquisa.

Os dados referentes à sua pesquisa serão confidenciais e garantimos o sigilo de sua participação durante todo o projeto, inclusive na divulgação do resultado. Os dados coletados não serão divulgados de forma a possibilitar a sua identificação, garantindo assim a sua privacidade.

Se depois de consentir o Sr (a) desistir de continuar participando basta entrar em contato com algum dos pesquisadores responsáveis e comunicar sua desistência sem prejuízo algum para o Sr (a).

Caso possua alguma dúvida você poderá entrar em contato com o comitê de ética em pesquisas envolvendo seres humanos do Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL, pelo telefone (43) 3379-2000 ou com os pesquisadores responsáveis pelo projeto, respectivamente, Prof. Leandro Feronato e os discentes Lorena Ferreira da Silva dias e Lucimara Gomes, através dos e-mails: enferonato@gmail.com, lorena_251992@hotmail.com ou lucimara_enfermagem@hotmail.com, ou ainda pelo telefone (43) 99171982.

Consentimento pós-informação

Eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e o porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso me desligar a qualquer momento. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando com uma via com cada um de nós.

Londrina, ____/____/____

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

ARTIGO

A FORMAÇÃO DO BACHAREL EM ENFERMAGEM FRENTE ÀS NECESSIDADES DO MERCADO DE TRABALHO.

Leandro Feronato¹, Lorena Ferreira Silva Dias², Lucimara Gomes da Silva³

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar se o egresso de Enfermagem após a conclusão da graduação consegue realizar as funções ao qual foi designado ao adentrar o mercado de trabalho, seja ele uma instituição pública ou privada. Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa. A coleta de dados deu-se em setembro de 2014, através de aplicação de um questionário com questões fechadas realizadas com 35 indivíduos, sendo 28 alunos de graduação do INESUL que estão cursando o último ano do período noturno e 4 Enfermeiros que estão cursando a pós graduação em Urgência e Emergência e 3 professores Enfermeiros do INESUL que estão inseridos no mercado de trabalho. Os resultados evidenciaram a necessidade de aplicação da integração do currículo, melhor aproveitamento das experiências de práticas-clínicas, assim como, a importância de uma formação pautada no diálogo entre os discentes e docentes.. Diante dos obstáculos do ingresso no mercado de trabalho, sugere-se que os egressos sejam estimulados a dar continuidade ao processo de aprendizado, conscientizando-se da importância da educação permanente como ferramenta fundamental para a mudança da realidade.

Palavras-chave: Educação em Enfermagem. Enfermagem. Âmbito de profissional.

ABSTRACT

This paper aimed to analyze the egress of Nursing after completing graduation can perform the functions to which it was assigned when entering the labor market, be it a public or private institution. This is a descriptive exploratory study with a quantitative approach. Data collection took place in September 2014, through a questionnaire with closed questions conducted with 35 subjects, with 28 undergraduate students who are enrolled in the INESUL the last year of nighttime and four nurses who are attending graduate school in Emergency Department Nurses and 3 teachers INESUL that are entered in the labor market. The results highlighted the need for implementation of curriculum integration, better use of the experiences of practices, clinics, as well as the importance of an education based on dialogue between students and teachers. Facing the obstacles of entering the labor market suggests was found that the graduates are encouraged to continue the process of learning, becoming aware of the importance of lifelong learning as key to changing reality tool.

Key-words: Nursing Education. Nursing. Labor market. Professional context.

¹Orientador enfermeiro especialista em Terapia Intensiva Cardiológica pela UFF – Universidade Federal Fluminense; Acupuntura pela ABA – Universidade Federal do Rio de Janeiro; Marinha do Brasil e Docente do Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL. Contato: enferonato@gmail.com

²Graduanda do curso de enfermagem do Instituto de Ensino Superior de Londrina – INSEUL. Contato: lorena_251992@hotmail.com

³Graduanda do curso de enfermagem do Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL. Contato: lucimara_enfermagem@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O mundo está em constante mudança, onde adentrar no mercado de trabalho e conquistar um crescimento profissional se torna um desafio, principalmente com o desenvolvimento da tecnologia e com a globalização. O aumento da concorrência no Brasil vem se intensificando progressivamente, a tecnologia da informação e a evolução administrativo, gerencial e técnica tem representado ser um fator dificultador no processo de entrada do profissional no mercado, interferindo nesse início de carreira. Assim, melhor sucedido é aquele que se dedica a aprimorar conhecimentos técnicos e teóricos. (PUSCHEL; INÁCIO; PUCCI, 2009).

O perfil de um enfermeiro está diretamente ligado à transformação da educação em saúde, tanto ao quadro sócio econômico, quanto ao político e social nos países. Essas mudanças ocorreram pela necessidade de cada época e de formar novos profissionais preparados para enfrentar a realidade da saúde atual. (ITO et al., 2006).

Segundo Silva e Camillo (2007) é de extrema importância o preparo dos profissionais com capacidade técnica e de compreensão da condição humana. A aprendizagem na enfermagem, seja, na graduação ou pós-graduação irá facilitar o conhecimento para a prática terapêutica de avaliação crítica do exercício profissional e dos planos de ação política.

As competências para formação do enfermeiro e para obtenção de consenso sobre essas habilidades, ainda não estão claramente definidas. No entanto, são essas competências que irão conciliar as necessidades e objetivos de formação de enfermeiros ao plano curricular dos cursos. Quando se fala em formação o conceito de competência acaba sendo vinculado ao conceito de habilidades (COLENCI; BERT, 2012).

O mercado de trabalho exige do recém-formado que ele tenha conhecimento teórico, agilidade, coordenação, avaliação, criatividade e tomadas de decisões que requerem bom senso. Aplicar os conhecimentos obtidos durante a formação se torna um desafio para este profissional, apesar do curso de graduação ter como principal objetivo a formação baseada na realidade profissional (MANARIN; BORTOLETO; SAE, 2009).

Dentro de uma instituição, seja ela pública ou privada, é necessário a função do enfermeiro administrativo, pois ele irá na sua rotina de trabalho promover os recursos que irão garantir os atendimentos prestados pelos seus colaboradores aos seus clientes. Para tal, ele irá utilizar de sua liderança o que pode definir o caráter da sua equipe, e suas decisões podem

influenciar no desenvolvimento e crescimento de seus subordinados em toda uma jornada de trabalho (VILELA; SOUZA, 2010).

As exigências do mercado de trabalho obrigam que os trabalhadores busquem mais conhecimento para uma melhor qualificação. Para a participação como sujeitos integrais no mundo do mercado de trabalho o grande desafio é ampliar a qualificação dos trabalhadores de saúde nas dimensões técnicas especializadas, ético-políticas, comunicacional e de inter-relações pessoais (ITO et al, 2006).

METODOLOGIA

Para alcançarmos aos objetivos deste estudo foi realizada uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva segundo Collis e Hussey (2005, p. 24) “é a pesquisa que descreve o comportamento dos fenômenos usado para identificar e obter informações sobre as características de um determinado problema ou questão”.

A abordagem quantitativa é caracterizada como:

Uma análise quantitativa das relações de consumo, respondendo à questão “Quanto?” para cada objetivo do projeto de pesquisa que tenha adotado esta metodologia. Daí a necessidade de esses estudos serem realizados a partir da elaboração de amostras da população, utilizando-se a estatística para este fim, visto que o que se pretende é extrapolar os resultados obtidos na amostra em estudo para determinada população. Os resultados das pesquisas serão analisados e interpretados a partir de médias e percentuais simples das respostas obtidas (SAMARA; BARROS, 1997, p. 25).

Primeiramente, realizamos uma revisão de literatura relacionadas a formação do enfermeiro e as dificuldades de sua inserção no mercado de trabalho, seguida de uma pesquisa de campo.

A coleta dos dados foi realizada através de questionário, conceituado por Marconi e Lakatos (2001, p. 100) como “uma ferramenta de coleta de dados constituído de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

A aplicação do questionário teve como objetivos levantar informações a respeito do perfil dos entrevistados e verificar suas opiniões sobre as dificuldades do egresso de enfermagem no mercado de trabalho, ou seja, buscar informações suficientes para atender ao objetivo geral do estudo.

O instrumento de coleta de dados se deu por meio de um questionário estruturado contendo questões fechadas de múltipla escolha, o que permite mais uniformidade nas dimensões de interesse do estudo (GIL, 1999; MARCONI; LAKATOS, 2001), facilitando o trabalho do pesquisador e a tabulação subsequente dos dados.

A pesquisa foi realizada com 35 indivíduos, sendo 28 (80%) alunos do último mês de graduação de uma IES de Londrina-PR e 4 (11,4%) Enfermeiros graduados há 2-3 anos na mesma instituição já inseridos no mercado de trabalho e 3 (8,6%) docentes Enfermeiros do curso de graduação na referida IES. Com a finalidade de obter resultados que possam responder se na visão de cada um o enfermeiro está apto a assumir suas funções no mercado de trabalho logo após a conclusão da graduação.

A partir das respostas do questionário, foi elaborado um banco de dados com as informações. O método de análise dos dados caracteriza-se como estatístico que, para Marconi e Lakatos (2001), permitem obter de conjuntos complexos, representações simples e a verificação de relações entre as variáveis. Para análise dos dados quantitativos, foi utilizada a estatística descritiva, destacando-se os resultados por meio de representações percentuais e gráficos. Para a interpretação das questões qualitativas, foi realizada análise das respostas, buscando ressaltar explicações e justificativas para as inquietações dos pesquisados.

O estudo foi composto por uma amostra composta de 35 entrevistados, sendo 28 alunos (80%) de graduação de uma IES de Londrina/PR que estão cursando o último mês do período noturno e 4 Enfermeiros (11,4) que estão cursando a pós graduação em Urgência e Emergência e 3 professores (8,6%) Enfermeiros da INESUL que estão inseridos no mercado de trabalho.

6.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1 – Perfil dos entrevistados.

Variável	Categoria	Profissional		Estudante	
		QUANTIDADE	%	QUANTIDADE	%
Gênero	Masculino	1	14%	7	25%
	Feminino	6	86%	21	75%
TOTAL		07	100%	28	100%
Idade	21 a 25 anos	2	29%	13	46%
	25 a 29 anos	1	13%	2	7%
	30 a 40anos	2	29%	9	33%
	Acima de 40 anos	2	29%	4	14%
TOTAL		07	100%	28	100%

Fonte: Pesquisa das autoras.

Quanto à distribuição do perfil dos entrevistados são maioria do gênero feminino, 86% entre os profissionais e 75% de estudantes.

Quanto à predominância do gênero feminino observada na pesquisa, ressalta-se que na área de saúde tem sido encontrada em muitos estudos, que evidenciaram que as atividades de cuidar geralmente têm sido desenvolvidas por mulheres (VILLELA et al.,2011).

Quanto a faixa etária, entre os profissionais houve distribuição entre todas as faixas etárias, 29% respectivamente entre 21 a 30 anos, 29% entre 30 a 40 anos e 29% acima de 40 anos. Com relação aos estudantes a maioria está situada entre 21 a 25 anos, cerca de 46%, seguidos de 33% situados entre 30 a 40 anos, conforme mostra a Tabela 1.

Esses resultados ratificam o estudo realizado em uma universidade privada do estado de São Paulo (SANNA; SANTOS, 2003), que mostra semelhança no perfil dos acadêmicos de enfermagem, de ambas as universidades.

Hoje a classe feminina vem conquistando o mercado de trabalho e buscando aprimorar cada vez mais seus conhecimentos, com isso a formação da família tende a ser prorrogada e os acadêmicos iniciam a formação de sua carreira mais cedo, visando obter melhores condições sócio econômicas no futuro.

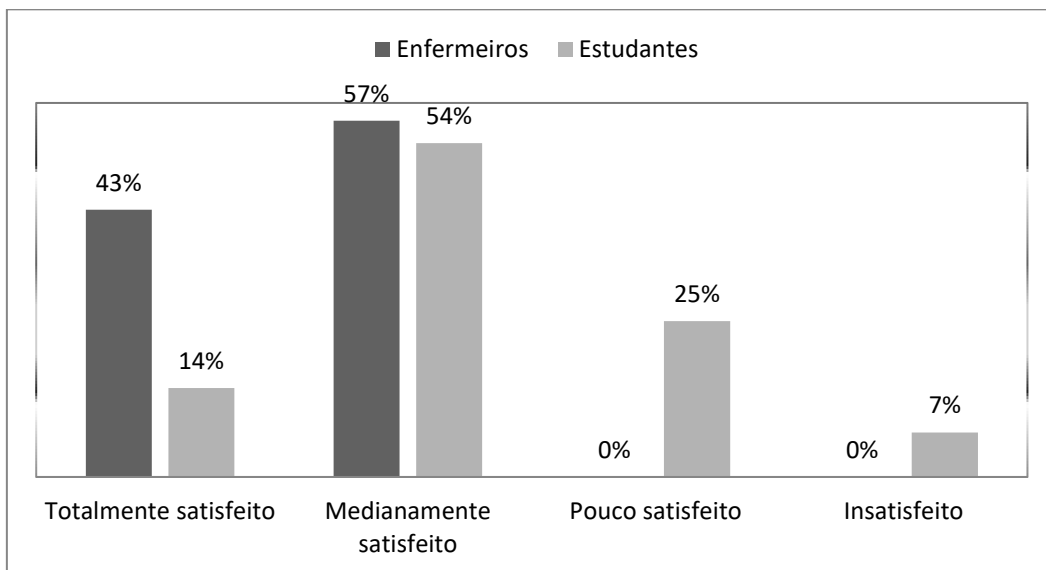


Gráfico 1 – Avaliação relação das bases teóricas desenvolvidas no curso de graduação em enfermagem.
Fonte: Pesquisa das autoras.

A questão representada pelo Gráfico 1, retrata a avaliação dos entrevistados em relação a bases teóricas desenvolvidas no transcorrer da graduação em enfermagem a prevalência de (medianamente satisfeito) igualmente para os acadêmicos e profissionais já graduados na seguinte proporção: 57% enfermeiros e 54% estudantes. No entanto, o número de sujeitos (totalmente satisfeito) respondentes que se sentem totalmente satisfeitos é bem divergente, em 43% entre os profissionais, e 14% entre os acadêmicos.

Esse resultado pode ser justificado, uma vez que os profissionais, já passaram a fase inicial de insegurança, estão inseridos no mercado de trabalho e adquiriram experiência com a prática no cotidiano.

Nesse sentido, Therrien *et al.* (2010) ressaltam que no caso específico do enfermeiro, o aluno não adquire conhecimentos apenas teórico acadêmico, mas no dia-a-dia, com a realidade de seu trabalho.

Dessa forma, oportunas são as palavras de Lobo Neto (2002) ao avaliar que o processo de conhecimento, construído por meio da prática profissional transforma-se num aprendizado permanente, pois no dia-a-dia do trabalho vivenciam-se diferentes situações e inovações construídas de conformidade com elas são apresentadas.

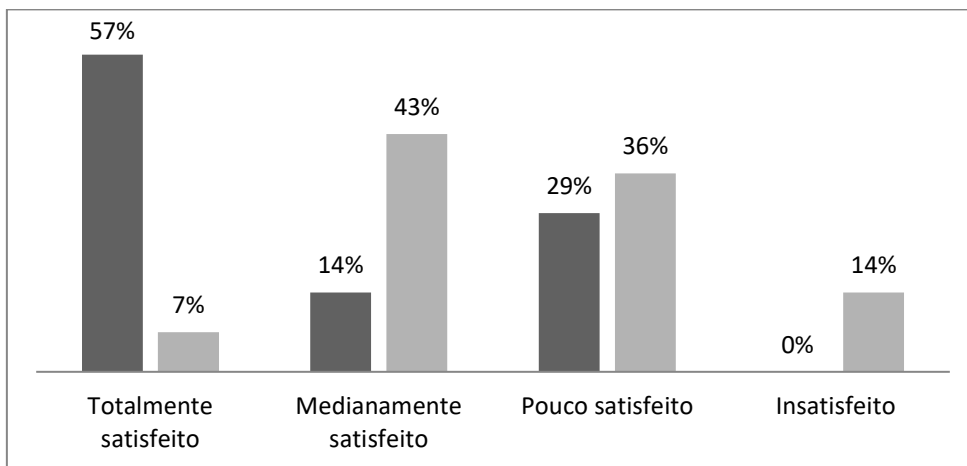


Gráfico 2 – Avaliação qualitativa das aulas práticas em laboratório durante o curso de graduação em enfermagem.

Fonte: Pesquisa das autoras.

Qualitativamente, para os profissionais que já atuam na área as aulas práticas em laboratório realizadas durante o curso de graduação foram avaliadas como totalmente satisfatórias. Por outro lado, apenas 7% dos acadêmicos avaliaram totalmente satisfatórias. Apresentando uma diferença de 50% se comparado aos profissionais que já atuam no mercado de trabalho. Enquanto 43% dos acadêmicos referem estar medianamente satisfeitos e outros 36% pouco satisfeitos com relação a esses aspectos, conforme mostra o Gráfico 2.

Para Demo (1997, p. 21), “o conhecimento é um fenômeno humano histórico e culturalmente plantado, que quando transformado em conteúdo é submetido ao método inovador”. Portanto, segundo Mazzo, Brito e Endrers (2003) pode-se dizer que de acordo com resultados avaliados quanto a qualidade da aquisição de conhecimentos estabelece-se um processo de aprendizado permanente por meio de questionamentos críticos, visando maior competência prática.

A qualidade da prática em laboratórios de enfermagem é de suma importância, pois permite que o acadêmico possa através da simulação de situações errarem e corrigir suas habilidades psicomotoras. E para produzir conhecimentos inovadores e assegurar assistência de qualidade é necessário valorizar a teoria e a prática como um conjunto.

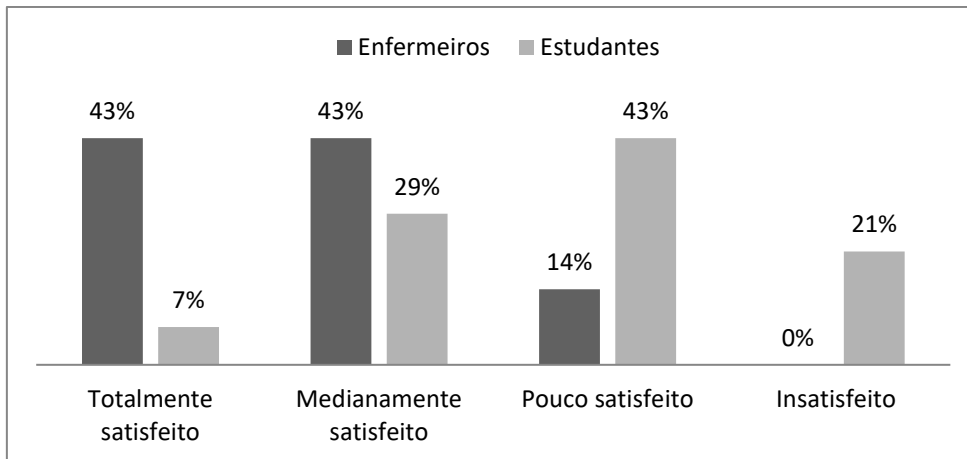


Gráfico 3 - Avaliação quantitativa das aulas práticas em laboratório durante o curso de graduação em enfermagem

Fonte: Pesquisa das autoras.

Quantitativamente a avaliação das aulas práticas de laboratório durante o curso de graduação em enfermagem, conforme Gráfico 3, constatamos que 43% dos os profissionais já atuantes afirmaram estar totalmente satisfeitos, outros 43% medianamente satisfeito.

Entre os acadêmicos 43% avaliaram pouco satisfeitos e 29% medianamente satisfeitos. Ressaltamos que 21% deste grupo demonstraram insatisfação.

Compilando os dados apresentados nos gráficos 2 e 3, demonstramos a partir dos dados coletados que os profissionais já atuantes, avaliaram bem tanto qualitativamente quanto quantitativamente e os acadêmicos pouco satisfeitos ou insatisfeitos.

Contrapondo-se à um estudo desenvolvido por Santos e Ciampone (2003) apontou que a maioria dos alunos de enfermagem estão satisfeitos quanto a quantidade das aulas práticas.

Apesar disso, Puschel, Inácio e Pucci (2009) afirmaram que os egressos de enfermagem relataram que uma das grandes dificuldades para inserção no mercado de trabalho relacionam-se à sua formação, 37,5% por não ter prática profissional suficiente durante a graduação e 14,16% por não ter feito estágios extras.

As práticas em laboratório irão trazer para o acadêmico a segurança ao realizar procedimentos, também é um recurso que auxilia na melhoria do aprendizado do aluno e quanto mais ele praticar mais precisa será a sua técnica, o que no mercado de trabalho no

momento de uma entrevista pode diminuir a ansiedade do profissional, pois ele terá mais segurança.

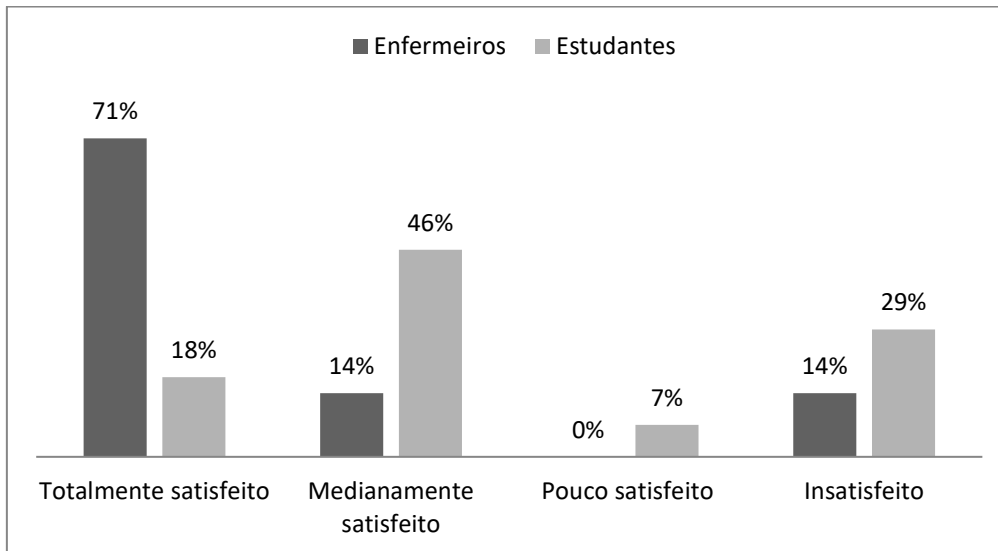


Gráfico 4 – Avaliação qualitativa do estágio supervisionado durante curso de graduação em enfermagem.

Qualitativamente sobre a carga horário de estágio supervisionados durante o curso de graduação em enfermagem, 71% dos profissionais já atuantes, afirmaram estar totalmente satisfeitos, 14% medianamente satisfeito e insatisfeitos.

Entre os acadêmicos 46% medianamente satisfeito, 29% insatisfeitos e 18% demonstraram estar totalmente satisfeitos, conforme mostra o Gráfico 4.

Valsecchi e Nogueira (2002) destacam a importância dos estágios na formação profissional e pessoal para os alunos do curso de graduação em Enfermagem para o desenvolvimento e aprimoramento de atitudes, comportamentos e habilidades, para o interagir com a equipe de saúde, o paciente e seus familiares, e, principalmente, para avaliar criticamente e refletir as interfaces do conhecimento teórico e prática.

Peres, Ciampone e Wolff (2008) afirmam que ao enfatizar a dimensão técnica do 'fazer', contradizem a ação crítico-reflexiva do enfermeiro, pretendida pelas várias dimensões do ensino e pelas políticas de saúde.

Os serviços de saúde hoje necessitam contar com profissionais de enfermagem que tenham competências e habilidades que são específicas do enfermeiro. O estagio supervisionado é o que vai promover a transição do acadêmico para que ele adquira o perfil de enfermeiro que vá de acordo com o profissional com um conhecimento holístico que o mercado de trabalho e a saúde necessitam.

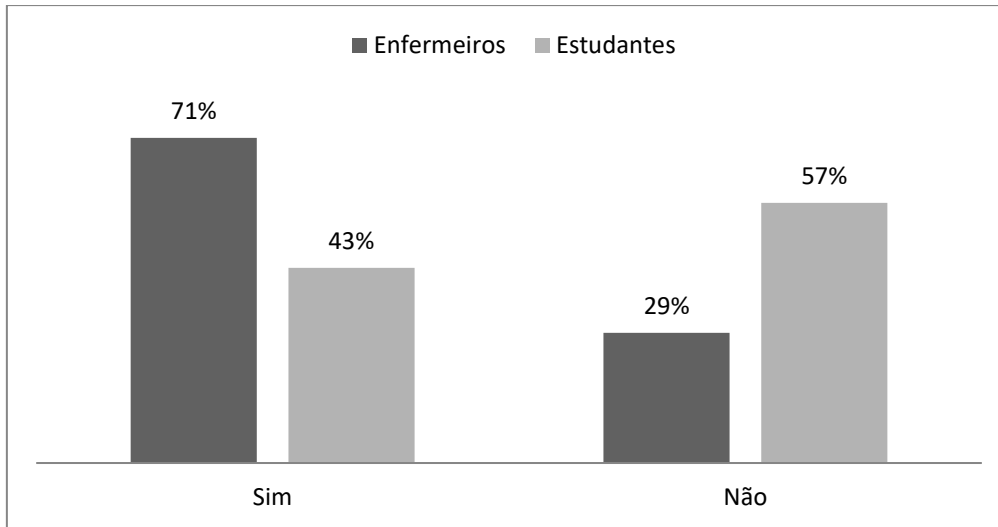


Gráfico 5: Avaliação dos conteúdos acadêmicos: na teoria foi aplicada todas as áreas nas quais envolvem as competências do enfermeiro.

Fonte: Pesquisa das autoras.

Teoricamente, durante o curso de graduação em enfermagem, em todas as áreas que envolvem o serviço de enfermagem apurou-se que 71% dos profissionais já graduados afirmaram que sim, todo o conteúdo foi abordado, enquanto 57% dos acadêmicos disseram que não.

Chama a atenção que um egresso que já está inserido no mundo do trabalho se considere sem nenhuma habilidade para enfrentar o mercado de trabalho. No texto das DCNENF (BRASIL, 2001), a atuação dos profissionais de saúde está fundamentada na capacidade de tomar decisões com objetivo de conseguir a eficácia e custo-efetividade da força de trabalho, medicamentos e equipamentos, de procedimentos e de práticas. Os profissionais enfermeiros precisam adquirir competências e habilidades para poder analisar e tomar a decisão mais adequada, com base em evidências científicas.

Dentro das instituições de ensino superior devem ser desenvolvidas as habilidades de liderança que serão aprimoradas ao longo da vida e carreira profissional, sendo que as escolas, as instituições empregadoras e os hospitais terão papéis fundamentais no desenvolvimento do profissional de enfermagem (AMESTOY et al, 2010).

A abordagem teórica de todas as áreas de enfermagem proporciona ao acadêmico a formação de um profissional mais qualificado que terá uma visão mais ampliada das ocorrências do cotidiano, podendo assim tomar atitudes que trarão melhores resultados.

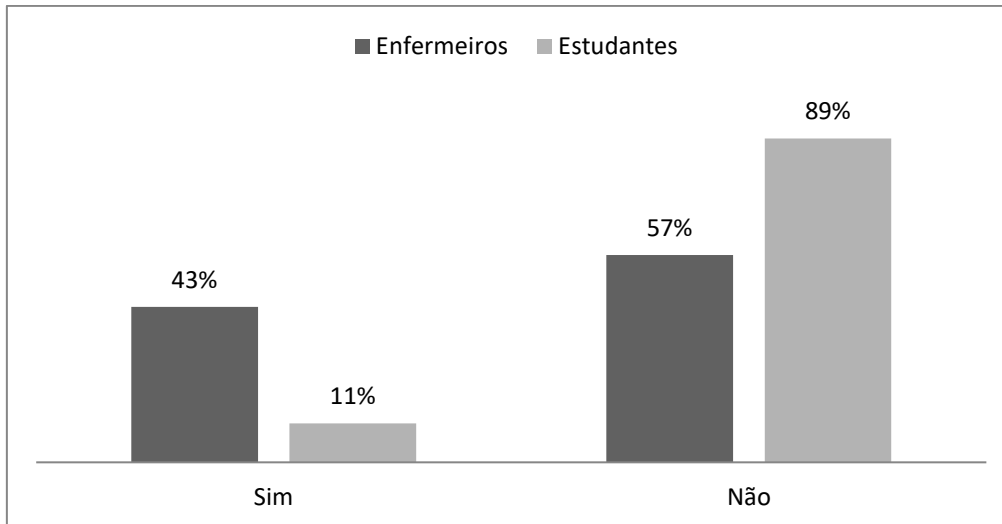


Gráfico 6: Avaliação da grade acadêmica: Na prática em estágio supervisionado foram aplicadas todas as áreas na qual envolvem a competência do enfermeiro?

Fonte: Pesquisa das autoras.

Quanto à **prática** durante o curso de graduação em todas as suas áreas que envolvem o serviço de enfermagem como: enfermagem clínica, psiquiátrica, neonatologia, saúde do trabalhador, urgência e emergência, pediatria, ginecologia e obstetrícia qualitativa, observa-se pelo Gráfico 6 que a maioria dos profissionais e estudantes disseram que não, cerca de 57% de profissionais e 89% de estudantes.

O trabalho do enfermeiro envolve a vivência de dinâmicas organizacionais caracterizadas por mudanças, decisões agilizadas, conflitos, dentre outros (PILOTO et al., 2008). Inevitavelmente, num ambiente globalizado com a supremacia das incertezas, exigem-se profissionais preparados para a abordagem e o encaminhamento de conflitos no âmbito das relações interpessoais, intergrupais e institucionais, inferindo que o enfermeiro necessita buscar e ampliar suas competências para além das habilidades técnicas, pois estas não são suficientes para a qualidade do trabalho gerencial em saúde (CIAMPONE; KURCGANT, 2005).

A educação é essencial na vida, uma vez que é a base da construção dos saberes permitindo aos indivíduos se adaptar ao meio em que vive. A busca incessante pela construção do conhecimento na área profissional é impulsionada pelo aperfeiçoamento pessoal e exigência no campo de trabalho, sendo que as duas objetivam a aquisição de novas informações e sua aplicação no ambiente prático (PASCHOAL; MANTOVANI; MÉIER, 2007).

Colocar em prática a teoria faz com que o conhecimento adquirido em sala de aula seja fixado e aperfeiçoado, desta forma terá um diferencial o acadêmico que vivenciar durante

o estagio supervisionado todo o conteúdo abordado em sala, pois terá a oportunidade de se familiarizar com a sua aplicação no ambiente de trabalho do enfermeiro e aprimorar seus conhecimentos.

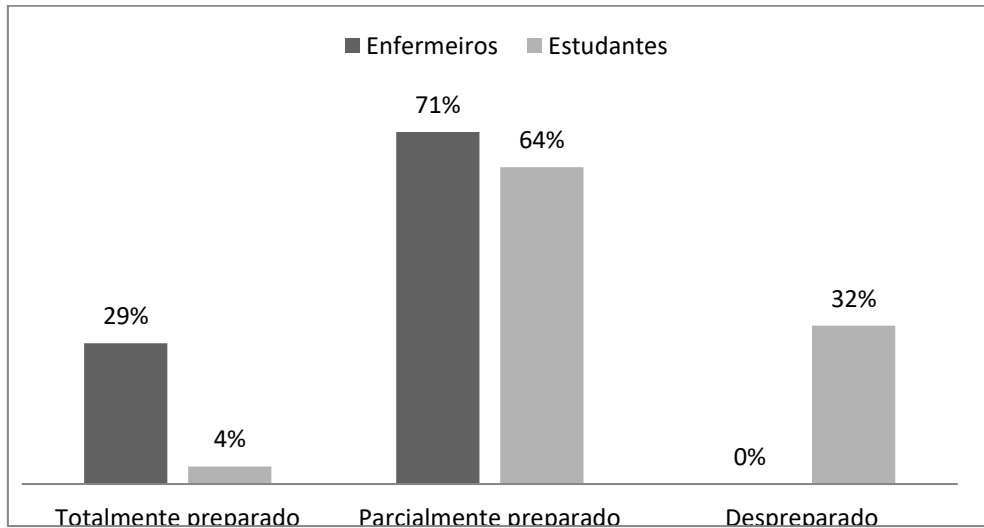


Gráfico 7: Segurança do graduado em enfermagem em relação à bagagem de saberes para o mercado de trabalho após a conclusão da graduação.

Fonte: Pesquisa das autoras.

Com relação a percepção dos entrevistados quanto ao se sentirem aptos para assumir as exigências encontradas no mercado de trabalho em relação ao serviço do enfermeiro, após a graduação tanto os profissionais, quanto os estudantes afirmaram se sentirem parcialmente preparados, ou seja, 71% dos profissionais e 64% de estudantes. Chama à atenção o grande número de estudantes que sentem despreparados para o mercado de trabalho, cerca de 32%.

A necessidade de atualizações do conhecimento constantes cria outras dificuldades que aparecem, quando o Enfermeiro formado a partir de conteúdos pedagógicos com características direcionadas a atender necessidades imediatas do mercado, fica ultrapassado muito rapidamente, sendo eliminado por ele. Segundo Paschoal, Mantovani e Méier (2007), o enfermeiro ingressa no mercado de trabalho muitas vezes sem conhecimento básico, não sabe aplicar o conhecimento técnico com o administrativo. Na faculdade, não sabe atuar. Depois não se adapta ao dia-a-dia porque não tem tempo para pesquisar como fazia na época de estudante.

Peres, Ciampone e Wolff (2008) avaliam que, para alterar a visão atual do distanciamento entre o ensino e o serviço há a necessidade de ocorrer uma aproximação das instituições de ensino e dos serviços de saúde com os usuários. As universidades têm que facilitar esta articulação engajando-se nos serviços para que ambos encontrem alternativas

para suprir suas dificuldades e promover a formação de um profissional que atenda às necessidades que o mercado de trabalho e a população que receberá a assistência prestada por ele.

Sobre liderança, a análise do Gráfico 7 mostra que a maioria dos egressos sem experiência se reconhece parcialmente preparado ou despreparado para assumir o mercado de trabalho. Já os egressos com experiência se caracterizam como totalmente preparados e parcialmente preparados, situação que sugere a mobilização desta competência na prática profissional do enfermeiro.

A competência da liderança, segundo Balsanelli e Montanha (2008), é uma condição considerada essencial para o exercício do processo de trabalho do enfermeiro, para que ele direcione suas atividades de maneira eficaz e atinja os objetivos esperados pela organização e sua equipe de trabalho. Os autores referem também que este profissional ao graduar-se assume intrinsecamente o papel de líder da equipe de enfermagem, atributo imposto pela Lei do Exercício Profissional e o Código de Ética.

No decorrer deste estudo foram encontradas divergências entre o ensino acadêmico em face das necessidades de atendimento à demanda e produtividade das instituições de saúde, que representam o mercado de trabalho em enfermagem.

No entanto, percebe-se que a experiência possibilita a competência. Trata-se de um processo de mudança, onde os conhecimento e habilidade afloram no profissional enfermeiro. Essa característica é pouca ainda para os egressos sem experiência, assim como média para os que possuem experiência profissional, o que traz à tona a dinamicidade do mundo do trabalho que propicia oportunidades de vivência e condução de processos de mudança pelo enfermeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo concluímos que os acadêmicos e os egressos de forma geral não estão plenamente satisfeitos com a qualidade do ensino ao final da graduação, assim como em relação à bagagem de saberes para “ser” enfermeiro. Que são medianamente satisfeitos em relação as competências do enfermeiro ao gerenciar e administrar a equipe de enfermagem. Que são medianamente à insatisfeitos em relação as práticas e os estágios durante a trajetória da graduação.

Ao trazer à tona as interfaces da experiência dos egressos de enfermagem no processo de entrada no mercado de trabalho, possibilitou refletir sobre essas vivencias e o preparo dos cursos de graduação para esse momento na vida de seus discentes. Ressalta-se

que durante a graduação é muito importante o desenvolvimento de competências para a liderança, gestão de pessoas e relações interpessoais; haja visto, serem características necessárias no ingresso e na integração do Enfermeiro assistencial na equipe de trabalho.

O ingresso na vida profissional pode ser marcado por dificuldades, com alguns preconceitos em relação à falta de experiência e a pouca idade, gerando ansiedade nos recém graduados, que buscam iniciar a construção de sua própria história profissional e meritória. Ao mesmo tempo, tal fato serve de estímulo na busca e fortalecimento de seus conhecimentos técnico-científicos e a boa relação com um grupo de profissionais. Sua inserção e a aceitação na equipe, também é um objetivo do recém graduado a ser conquistada, para isso é importante fazer parte de seus saberes algumas características do relacionamento humano mutuo, determinantes para sua manutenção: Humildade, companheirismo a tolerância e a comunicação.

O mercado do trabalho, para os enfermeiros recém-formados, pode gerar certo estresse, pois ao mesmo tempo em que o enfermeiro fica ansioso para iniciar sua vida profissional, sente-se apreensivo pelo medo da nova realidade, para ele ainda desconhecida. Para que isso seja menos estressante, é preciso que as instituições de ensino gerem algumas situações que facilitem essa transição da vida escolar para a vida profissional, com uma formação acadêmica direcionada para a realidade prática, a realização de estágios extracurriculares, a postura institucional de estímulo ao desenvolvimento acadêmico e o apoio dos demais membros da equipe de enfermagem.

O preparo do acadêmico para a vida profissional deve acontecer desde o início do curso de graduação, pois o aluno, futuro profissional deve vivenciar um processo de aprendizado contínuo, buscando o desenvolvimento da destreza, dos conhecimentos, das atitudes e da experiência necessária na qualificação do enfermeiro profissional.

REFERENCIAS

- AMESTOY, S.C.; CESTARI, M.E.; THOFERN, M.B.; MILBRATH, V.M.; TRINDADE, L.L.; BACKES, V.M.S. **Processo de formação de enfermeiros líderes**. Rev. Enfermeira Brasileira de Enfermagem. v. 63, n-6, p 940-950, Nov/Dez, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n6/11.pdf>>. Acesso em 17 de setembro de 2014.
- BALSANELLI, A.P.; MONTANHA, D. Liderança. In: BALSANELLI, A.P.; FELDMAN, L.B.; RUTHES, R.M.; CUNHA, I.C.K.O. **Competências gerenciais: desafio para o enfermeiro**. São Paulo: Martinari, 2008. p.151-62.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº. 3, de 7/11/2001**. Institui Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da União 09 nov 2001. Brasília: MEC, 2001.

- CIAMPONE, M. H. T.; KURCGANT, P. O ensino de Administração de enfermagem no Brasil: o processo de construção de competências. Brasília, **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 4, p. 401-407, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n4/v57n4a03.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2014.
- COLENCI, R.; BERT, H.W. **Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem**. São Paulo-SP. v. 46, n-1, p 158-166, 2012. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a22.pdf> >. Acesso em 02 de março de 2014.
- COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa científica: Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- DEMO, Pedro. **Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- ITO, E.E.; PERES, A.M.; TAKAHASHI, R.T.; LEITE, M.M.J. **O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade**. São Paulo-SP. v. 40, n-4, p 570-575, 2006. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n4/v40n4a16.pdf> >. Acesso em 02 de março de 2014.
- LOBO NETO, F. J.S. **Educação a Distância: regulamentação, condições de êxito e perspectivas**. 2002. p. 1-15. Disponível em: <http://www.intelecto.net/ead_textos/lobo1.htm . 16 nov. 2014.
- MANARIN, A.P.; BORTOLETO, C.B.; SAE, M.C.S.F. **Perspectivas do egresso de enfermagem frente ao mercado de trabalho**. São Paulo-SP.v. 13, n-1, p 93-105, nov, 2009. Disponível em <<http://www.sare.anhanguera.com/index.php/rencs/article/viewArticle/465> >. Acesso em 04 de março de 2014.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2001.
- MAZZO, M.H.S. N; BRITO, R. S; ENDERS, B.C. **A percepção de docentes de um curso de enfermagem sobre o ensino teórico-prático**. Wscola Ana Nery Revista de Enfermagem. Volume 7, Número 3, Dez/Dez – 2003. Disponível em: <http://www.revistaenfermagem.eean.edu.br/detalhe_artigo.asp?id=1060>. Acesso em: 15 nov. 2014.
- PASCHOAL, S. P.; MANTOVANI, M de. F.; MÉIER, M. J. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Revista da Escola Enfermagem da USP**. V. 41, n. 3. São Paulo. Set. 2007.
- PERES, A.A.; CIAMPONE, M.H.T.; WOLFF, L.D.G. **Competências gerenciais do enfermeiro nas perspectivas de um curso de graduação de enfermagem e do mercado de trabalho**. Trab. Educ. Saúde, v.5, n-3, p 453-472, nov. 2007/fev. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v5n3/07.pdf>>. Acesso em 12 de março de 2014.
- PILOTO, A. M. D; MARQUES, O.M; PERES, R.S; SOUZA, V.E Perfil de competência do enfermeiro para a liderança e supervisão na Enfermagem. In: CUNHA, K. C. (coord.). **Gestão de Pessoas: foco na Enfermagem atual**. São Paulo: Martinari, 2008.
- PUSCHEL, V.A.A.; INÁCIO, M.P.; PUCCI, P.P.A. **Inserção dos Egressos da Escola de Enfermagem da USP no Mercado de Trabalho: Facilidades e Dificuldades**. São Paulo-SP. v. 43, n-3, p 535-542, 2009. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n3/a06v43n3.pdf> >. Acesso em 02 de março de 2014.
- SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. **Metodologia científica: conceitos e metodologia**. 2. ed. ampliada e revisada. São Paulo: Atlas, 1997.
- SANNA, M.C; SANTOS, C.E. Inserção no mercado de trabalho dos egressos do curso de graduação em enfermagem da universidade de Santo Amaro. São Paulo: **Rev Paul Enf**. 2003;

22:255-60. Disponível em <bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?> Acesso em: 15 nov. 2014.

SANTOS, E.P.; CIAMPONE, M. H. T. Avaliação de competências gerenciais: a percepção de alunos do curso de graduação em enfermagem da USP. **Revista Mineira de enfermagem**, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 11.4, 2007.

SILVA, A.L.; CAMILLO, S.O. **A educação em enfermagem à luz do paradigma da complexidade**. São Paulo-SP. v. 41, n-3, p 403-410, 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n3/09.pdf>>. Acesso em 12 de março de 2014.

TERRIEN, S.M.N.; GUERREIRO, M.G.S.; MOREIRA, T.M.M.; ALMEIDA, M.I. Projeto Político Pedagógico: concepção, construção e avaliação na enfermagem. **Rev. Esc. Enferm USP**. v. 44, n-3, p 679-686, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n3/18.pdf>>. Acesso em 10 de junho de 2014.

VALSECCHI, E.A.S.S; NOGUEIRA, M.S. Fundamentos de enfermagem: incidentes críticos relacionados à prestação de assistência em estágio supervisionado. **Rev Lat Am Enferm** 2002, v.10, n.6, p. 19-24.

VILELA, A.F.; SOUZA, A.C. **Liderança**: um desafio para o enfermeiro recém-formado. Rio de Janeiro-RJ. v. 18, n-4, p 591-597, out/dez, 2010. Disponível em <<http://www.facenf.uerj.br/v18n4/v18n4a15.pdf>>. Acesso em 04 de março de 2014.

VILLELA, L.C.M.; GALASTRO, E.P.; FREITAS, M.E.A.; SANTOS, M.S.G.; NOTARO, K.A.M. **Tempo de atuação do profissional enfermeiro – Minas Gerais**. Rev. Oficial do Conselho Federal de Enfermagem. v. 2, n-4, p 248-250, 2011. Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/194/130>>. Acesso em 10 de junho de 2014.